



**SPAUTORES**

**SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES**

**RELATÓRIO  
E CONTAS DA DIRECÇÃO  
PARECER DO CONSELHO FISCAL  
2013**

## **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

### **CONVOCATÓRIA**

Nos termos do artigo 35º, n.º 2 dos Estatutos, convoco para o próximo dia 28 de Março de 2014, pelas 17 horas, no edifício da Rua Gonçalves Crespo, 62, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária dos Cooperadores desta Sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **Período de antes da Ordem do Dia:**

- 1- Informações da Direcção
- 2- Intervenções de Cooperadores.

#### **Período da Ordem do Dia:**

Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção, bem como do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2013.

Não havendo, à hora marcada, número de Cooperadores que perfaçam o quorum estabelecido no artº 38º dos Estatutos, a Assembleia reunirá uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de Cooperadores.

De acordo com as disposições legais aplicáveis, os documentos relativos à ordem de trabalhos da assembleia podem ser consultados pelos Cooperadores na sede social - Serviço de Atendimento - e na delegação do Porto, dentro das horas normais de expediente, a partir da data da convocatória. Estes documentos podem, também, ser consultados, via Internet, no site da SPA [www.spautores.pt](http://www.spautores.pt).

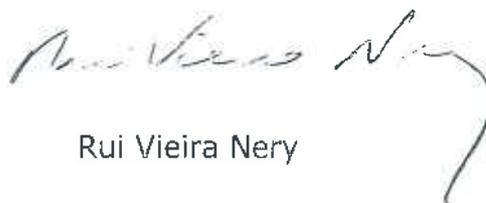
O direito de voto pode exercer-se, de acordo com o artigo 41º dos estatutos:

- pessoalmente
- por representação
- por correspondência

No caso de voto por representação, este pode ser delegado em qualquer outro Cooperador, nos termos do mandato anexo. No caso de voto por correspondência, a carta, dirigida ao Presidente da Assembleia, no envelope RSF, deve indicar expressamente o sentido de voto quanto aos dois pontos da Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 12 de Março de 2014

O Presidente da Assembleia Geral



Rui Vieira Nery

# RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

## **RESISTIR À CRISE E PROJECTAR O FUTURO COM UNIDADE, RIGOR E TRANSPARÊNCIA**

O ano de 2013, a que este Relatório e Contas se refere, reflecte, a todos os níveis, a magnitude da crise que ninguém sabe como e quando irá terminar. Esta crise afectou severamente todos os sectores vitais da vida portuguesa, incluindo, obviamente, os autores de todas as disciplinas e a estrutura que os representa e defende – a SPA.

O mercado de trabalho para os autores sofreu uma redução como até agora nunca tinha sido registada. Diminuíram as encomendas públicas e privadas, as solicitações de entidades promotoras de eventos culturais e também a capacidade remuneratória de todas essas instituições e organizações. Apesar deste contexto profundamente adverso, a SPA conseguiu aumentar as cobranças em 5.280.876 Euros (17%) relativamente ao ano de 2012, o que bem atesta o empenhamento, a dedicação e a adequada orientação política que norteou a actividade da Direcção, do Conselho de Administração e dos serviços.

Com efeito, a Direcção e o Conselho de Administração da SPA estão conscientes de tudo terem feito, tanto no plano interno como no plano externo, para prever e antecipar situações e soluções e para encontrar as medidas capazes de atenuarem o impacto financeiro da crise, no quadro de uma gestão moderna e consentânea com a especificidade da matriz empresarial da cooperativa, o que explica os resultados obtidos.

Deve ter-se presente que o ano de 2013 foi, do ponto de vista da organização e da modernização, dos mais marcantes de toda a história da SPA. Foi nesse ano que entrou em funcionamento uma nova estrutura orgânica da cooperativa, com a criação de novas funções e responsabilidades e com a promoção de quadros mais jovens para assumirem novos desafios e competências. Foi também neste ano que se reestruturou profundamente o quadro de pessoal, que sofreu as alterações necessárias para se tornar compatível com os novos horizontes e objectivos da vida da cooperativa.

O ano de 2013 ficou também marcado por uma significativa redução de despesas de funcionamento e operacionalidade da cooperativa, a qual passou pela redução do quadro de pessoal, por uma substancial diminuição de despesas de manutenção das várias funções e valências da empresa e por um aprofundamento de vários processos negociais que contribuíram para a obtenção de novas receitas e para a diminuição de numerosos encargos que se tinham agravado ao longo dos anos.

1  
  
P. da Cunha

Uma menção especial cabe ao facto de se ter conseguido extinguir a dívida para com a Segurança Social, demonstrando-se junto daqueles serviços que estavam, desde 2005, a ser considerados erradamente mais 458.148 Euros (já para não mencionar a garantia bancária) no Plano Extrajudicial de Conciliação (PEC). Este trabalho permitiu que a SPA liquidasse totalmente esta dívida que, de acordo com o inicialmente previsto, duraria até 31 de Janeiro de 2018.

Outra situação a merecer destaque, por se arrastar há muito nos Tribunais e ter sido resolvido, com claras vantagens para a cooperativa, é o acordo estabelecido com a LINK, que põe fim a um litígio pouco promissor para a cooperativa.

Nesta fase inicial do Relatório, a Direcção e o Conselho de Administração querem deixar bem sublinhado os excelentes resultados que se obtiveram. Com efeito, apesar de se ter incorrido em cerca de 1.730 mil Euros em indemnizações e custos associados no âmbito processo de rescisão de contratos, o resultado líquido negativo ascende apenas a, aproximadamente, 393 mil Euros, o que coloca a SPA na linha da frente das Sociedades que melhor conseguiram gerir no contexto de aguda crise que atravessamos.

A poupança que se obtém em consequência da reestruturação do quadro de pessoal, será bem visível no exercício de 2014, pelo que se tratou de uma acção implementada que trará um retorno num curto período de tempo. De registar também que se assumiu como custo os adiantamentos a autores com elevada antiguidade cujos direitos autorais gerados por estes não seriam suficientes para permitir a recuperação daqueles montantes, no montante de, aproximadamente, 210 mil Euros. Além destes gastos não recorrentes, a SPA, com o apoio dos seus consultores legais, concretizou a redução dos montantes a pagar a aposentados, pré-reformados e reformados, reduzindo assim as responsabilidades futuras no que diz respeito aos benefícios pós-emprego e registando um ganho de, aproximadamente, 1.530 mil Euros..

Assim, reitera-se que a SPA fez tudo o que estava ao seu alcance para manter a vida da cooperativa dentro dos limites e constrangimentos impostos pela crise económica existente, preparando-a para os anos vindouros.

Por outro lado, a Direcção e o Conselho de Administração realçam a forma como a inexistência de instrumentos legislativos como a Lei da Cópia Privada, com a correspondente impossibilidade de cobrança de valores fundamentais, contribuiu para o agravamento de um quadro financeiro já de si preocupante. O somatório de todos estes factores deixou, em 2013, a nossa cooperativa numa situação altamente



desfavorável e adversa. Não obstante, não houve desistência, resignação ou perda de combatividade.

## **EXECUÇÃO PÚBLICA/ DELEGAÇÕES: Uma área que resistiu ao embate**

O departamento de Execução Pública / Delegações, vital para o presente e o futuro da SPA, embora tenha registado as consequências negativas da crise, conseguiu suportar o embate, evitando que, ao contrário do que sucedeu com outras sociedades europeias de maior dimensão, a diminuição de cobranças afectasse ainda mais seriamente a situação financeira da cooperativa.

Para tanto contribuiu a aposta feita pela SPA na reestruturação de todo este sector e, nomeadamente, no aumento da operacionalidade e eficácia das Delegações em funcionamento por todo o país.

A Direcção e o Conselho de Administração realçam o esforço desenvolvido pelos dirigentes e trabalhadores deste sector no sentido de acentuar a importância estratégica das cobranças dele provenientes.

Para a manutenção desta operacionalidade, neste como noutros sectores, contribuiu bastante a modernização de todo o sistema informático, com o SGS incorporado em pleno, e que passou a ser designado por SPA Digital.

## **FRENTE INTERNACIONAL, LUSOFONIA E OUTROS HORIZONTES DE DESENVOLVIMENTO**

Um dos factos mais salientes em termos estratégicos no ano de 2013 foi o protocolo estabelecido com a OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), em Genebra, que permitiu lançar um ambicioso projecto de cooperação com vários países lusófonos, envolvendo as áreas da formação, do apoio informático, do debate e reflexão teóricos, assim da promoção e defesa do Direito de Autor.

Tendo a OMPI, agência das nações Unidas, atribuído à SPA o estatuto de interlocutor privilegiado para todas as questões relacionadas com a Lusofonia, a SPA promoveu importantes acções em Coimbra, Lisboa e em Timor Leste onde está já a colaborar na criação da Sociedade de Autores de Timor Leste e na redacção do seu primeiro Código de Direito de Autor. Foi assinado um protocolo com a Associação de Escritores da Guiné-Bissau e também lançadas as bases para acções a desenvolver ao longo de 2014 em Angola, Moçambique, Cabo Verde,



Guiné e de novo em Timor Leste.

Nos dias 5 e 6 de Dezembro de 2013, realizou-se em Lisboa um seminário internacional sobre as questões da Lusofonia, do Direito de Autor e da economia da cultura daqueles países, que contou com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros de diversas áreas e ainda com a presença e intervenção do dirigente da OMPI, Sr. David Uwemedimo.

Acompanhou-se o processo de revisão do Acordo de Cannes, quanto às condições de licenciamento centralizado de direitos mecânicos sobre obras musicais, defendendo a manutenção das condições que se aplicam à SPA.

Na área audiovisual, a SPA empenhou-se activamente na luta pela introdução, ao nível europeu, de um direito de remuneração pela utilização da obra audiovisual, que permita ultrapassar, em termos práticos, as dificuldades que se apresentam à gestão colectiva destas obras. Na área das artes plásticas, lutámos para que se realizasse uma campanha internacional para tornar mundialmente obrigatório o reconhecimento do Direito de Sequência, através da revisão do disposto na Convenção de Berna sobre esta matéria, e que esperamos venha a dar frutos a breve prazo.

Desenvolveram-se, também, contactos com a nossa congénere espanhola VEGAP no sentido de uma cooperação, tendo em vista a construção de um banco de imagens, ferramenta imprescindível ao desenvolvimento do licenciamento on-line das obras plásticas, que já está operacional em 2014.

Deste modo, foram criadas as bases para aquilo que será, em 2014, uma prioridade estratégica da SPA, em termos de intervenção na cena internacional. A este nível, destaque-se a consolidação da presença e do prestígio da SPA em super estruturas como a CISAC, o GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores) cuja Direcção a SPA integra, a participação na passagem do CIADLV para Writers and Directors Worldwide, cuja vice-presidência assumiu na Assembleia Geral de Amsterdão e ainda a participação em diversos comités técnicos da CISAC onde a visibilidade e a competência da SPA têm sido realçadas.

Criaram-se, assim, condições para que, logo no início de 2014, o Director Geral da CISAC convidasse o Presidente da SPA para assumir a presidência do Comité Europeu da CISAC, a partir de Abril de 2014. O Comité Europeu, que congrega 101 sociedades de autores europeus, é a mais importante estrutura da CISAC.

Desta forma, a SPA consolidou e aprofundou em 2013 a sua presença na cena internacional, a um nível verdadeiramente ímpar e nunca anteriormente alcançado na história da cooperativa.

## **PRESENÇA NO ESPAÇO MEDIÁTICO REFORÇOU VISIBILIDADE E PRESTÍGIO DA SPA**

Em 2013, a SPA continuou a apostar numa regular e consistente presença mediática como forma de divulgar junto da opinião pública uma imagem positiva e apelativa, contrariando a ideia generalizada um pouco por todo o mundo de que a gestão colectiva não é transparente nem rigorosa.

Foi realizada mais uma série de 26 programas na TVI 24 e prosseguiu a presença diária na TSF com a rubrica "Notas de Autores", que já deu voz a cerca de uma centena de autores de diversas disciplinas, todos membros da cooperativa.

Por outro lado, a SPA realizou, no CCB, com transmissão directa pela RTP, mais uma Gala do Prémio Autor, que chegou, com uma elevada audiência, a largas camadas de telespectadores em Portugal e no estrangeiro.

Esta presença e visibilidade mediática tem contribuído para prestigiar a SPA e para criar condições favoráveis aos autores, tanto em processos negociais com operadores, como na forma como as magistraturas, em regra, avaliam a justeza das posições da cooperativa em situações de manifesto desrespeito ou usurpação dos direitos autorais.

Continuando a ser a única sociedade de autores a nível internacional que possui programas nas televisões, a SPA tem utilizado também o espaço mediático para divulgar a actividade criadora dos seus associados e, em particular, obras que obtiveram o apoio do Fundo Cultural, cujo presente e futuro se encontram ameaçados pelo congelamento na Secretaria de Estado da Cultura da Lei da Cópia Privada.

Pode afirmar-se que a presença mediática da SPA faz parte de um coerente plano de comunicação que registou um significativo avanço com a divulgação da revista "Autores", sem perda de qualidade, em regime de encarte, a partir de Dezembro de 2013, com uma edição do "Diário de Notícias".

Deste modo, sem encargos materiais para a cooperativa, uma vez que a revista "Autores" é patrocinada pelo Millenniumbcp, a tiragem da revista passou de 3.500 para mais de 50 mil exemplares, o que nunca antes havia acontecido na história da cooperativa, mesmo quando ela dispôs de assessores de imprensa.

## **SPADIGITAL: UMA NOVA FERRAMENTA OPERACIONAL**

O sistema informático SGS foi definitivamente instalado em 2013, tendo-lhe sido adicionadas novas valências, instrumentos operativos e áreas de intervenção, o que permitiu criar o sistema SPA DIGITAL, uma nova ferramenta global que, em 2014, irá contribuir ainda mais para o reforço da transparência, da eficácia dos procedimentos e da capacidade de se corresponder de forma crescentemente satisfatória às expectativas e necessidades dos associados, em particular dos cooperadores da SPA.

Em 2013, os cooperadores passaram a ter acesso "on-line" à sua conta-corrente, o que representou um passo inovador e muito relevante na relação da cooperativa com os seus associados e também a demonstração da importância de um sistema informático moderno, rigoroso e com elevado grau de eficácia.

O SPA DIGITAL, com a sua transversalidade em relação aos serviços, contribuiu de forma visível para uma melhor performance dos diversos serviços, desde a Execução Pública/Delegações até à Distribuição, passando pela Gestão Financeira e por outras áreas.

Por outro lado, o SPA DIGITAL encerra em si as potencialidades necessárias para que a SPA, em 2014 e nos anos seguintes possa, designadamente no espaço lusófono, desenvolver formas de cooperação e negócio que nunca antes haviam estado ao seu alcance.

O SPA DIGITAL, traço de modernidade na vida de uma sociedade de gestão colectiva que acompanha a evolução do seu tempo, coloca-nos a par das sociedades mais avançadas do mundo, com as quais pretendemos estreitar relações de cooperação e diálogo. Nesse sentido, pode afirmar-se que o ano de 2013 representou um avanço histórico na vida da cooperativa também em relação ao SPADIGITAL, abrindo caminhos e rasgando horizontes que nunca haviam feito parte da estratégia da SPA, se ela porventura existiu.

Ainda nesta senda de modernidade e de busca permanente de novas ferramentas que agilizem o funcionamento dos serviços da cooperativa e a habilitem a dar uma cada vez melhor resposta aos seus associados, foi iniciada a implementação, em 2013, de uma ferramenta de gestão documental que se espera que esteja concluída no primeiro semestre de 2014. Com este programa, é possível, entre outras funcionalidades, rapidamente localizar qualquer documento e todo o historial que lhe esteja associado.

Também neste domínio, a SPA se posiciona num lugar cimeiro no panorama das congéneres internacionais, apostado cada vez mais em

6  
  
P. K. (un)'

processos que evidenciem a transparência e o rigor de toda a sua actividade.

## **SOLIDARIEDADE COM OS AUTORES E QUALIDADE DE ATENDIMENTO**

No quadro do processo de modernização ainda em curso, a SPA acentuou o princípio de que, em cada dia que abre as suas portas, o seu compromisso e dever é servir adequadamente os seus associados.

Por esse motivo, à semelhança do que sucedeu em 2012, o serviço de Atendimento aumentou consideravelmente e com resultados muito positivos o número de autores atendidos e de situações resolvidas apostando, cada vez mais, num tratamento personalizado e num conhecimento detalhado das situações, com a consciência de que cada autor é um caso e de que não devem existir respostas monolíticas para casos e pessoas diferentes.

Esta atenção e cuidado com os autores também teve expressão inequívoca no plano da solidariedade com quem cria. Assim, foi deferido, sempre em conformidade com as regras estatutárias, um número considerável de pedidos de subsídio de emergência e de adiantamentos devidamente suportados pelas médias de receita autoral dos requerentes.

Registe-se o aumento e o agravamento destas situações como consequência da crise económica e social que tem contribuído acentuadamente para o empobrecimento de um número crescente de autores.

A SPA está convicta, e as suas estruturas de direcção não têm hesitado em afirmá-lo, que só uma mudança de políticas e de política pode dar aos criadores culturais portugueses a segurança e a dose de esperança de que necessitam para se manterem activos prestigiando o país e reforçando a nossa identidade colectiva.

Apesar dos constrangimentos orçamentais, a SPA não deixou de dar uma resposta positiva e solidária a todos quantos a ela recorreram a situações de carência e de desamparo.

## **PREMIAR OS AUTORES, PROMOVER A CULTURA**

Durante o ano de 2013, para além dos prémios atribuídos na Gala do Prémio Autor e na celebração do Dia do Autor, foram atribuídos os prémios Pedro Osório, de música, que distinguiu Rão Kyao, e o Prémio

7  
  
P. do Camp.

Igrejas Caeiro, de rádio, entregue pela primeira vez e que teve como premiado Luís Filipe Costa.

Estes prémios passaram a ter o apoio pecuniário do Millenniumbcp, que se juntou ao que já viabiliza a revista "Autores".

Consideram a Direcção e o Conselho de Administração da SPA que a atribuição regular de prémios a autores que se destacam e que têm o estatuto de cooperadores é uma forma justa e digna de apoiar e promover o seu trabalho e de acentuar o seu contributo para o engrandecimento da cultura portuguesa.

Noutras condições económicas e financeiras, poderia esta forma de apoio ser ainda mais expressiva, sendo sempre de considerar o valor simbólico e afectivo de que se reveste e que constitui um prolongamento de uma outra forma de reconhecimento e aplauso que são as Medalhas de Honra entregues na cerimónia do Dia do Autor.

Outra forma de reconhecer o trabalho dos autores com carreiras há muito consolidadas é o registo, no ciclo "Testemunhos de Autores", de extensos depoimentos sobre vidas e obras que a opinião pública há muito reconhece. Duas dessas entrevistas, respectivamente com Urbano Tavares Rodrigues e com Eduardo Lourenço, deram origem a dois livros que se encontram em circulação no mercado livreiro.

Outras se seguirão, todas elas resultaram de gravações efectuadas na SPA e apenas com os meios da SPA.

## **PROMOVER A COMPETÊNCIA E O PROFISSIONALISMO, APOIAR OS TRABALHADORES**

A criação de uma nova estrutura e uma nova dinâmica para melhor enquadrar os trabalhadores da SPA foi um dos aspectos mais positivos do ano de 2013, tendo sido possível reajustar o quadro de pessoal às necessidades e desafios dos tempos que vivemos.

Concretizado esse ajustamento, foram confiadas novas responsabilidades a uma geração mais jovem de dirigentes, tendo em conta o que desejamos que seja o futuro da cooperativa, foi introduzido o critério do mérito na avaliação das carreiras e percursos profissionais e criadas as bases de um ambicioso Plano de Formação, moderno e ajustado às necessidades dos trabalhadores da cooperativa, de modo a reforçar as suas qualificações profissionais, cuja execução se iniciou já no princípio de 2014.

Foi realizado um ciclo de seminários destinado aos dirigentes e também aberto aos membros dos corpos sociais, que trouxe à SPA personalidades de altíssima craveira profissional nas respectivas áreas



(controlo interno, liderança e fundos comunitários) para ministrarem formação intensiva e qualificada, sem qualquer encargo para a cooperativa.

Não havendo condições para aumentar salários, o Conselho de Administração reforçou em 2013 as medidas concretas de apoio aos trabalhadores, desde a área dos transportes às despesas com a educação, designadamente a nível da formação superior.

Outra área cujo desenvolvimento se iniciou foi a da responsabilidade social que permitiu que, logo em Janeiro de 2014, uma equipa do Instituto Português do Sangue e da Transplantação se deslocasse às instalações da SPA para promover uma jornada de recolha de sangue, com a participação activa dos trabalhadores da cooperativa.

## **RIGOR, CONTENÇÃO E PAZ INTERNA**

No ano a que este Relatório e Contas se refere, a SPA consolidou a sua política de austeridade através da contenção de despesas, da renegociação de contratos com empresas prestadoras de serviços e da criação de uma mentalidade anti-despesista, em claro contraste com o que, durante anos, foi prática corrente na cooperativa.

A título de exemplo, podem mencionar-se reduções com gastos com vigilância na ordem dos 10%, com limpeza em cerca de 25%, com material de escritório em cerca de 27%, com comunicações em cerca de 7% e cerca de 8% em ajudas de custo.

Para que isto se tenha tornado possível, contribuiu, indiscutivelmente, a paz interna alcançada no quadro das relações de trabalho, ao nível das relações com os cooperadores e usuários e com a sociedade em geral. É justo dizer-se que o ano de 2013, também por ser de grave crise estrutural, reforçou em muitas centenas de autores a convicção de que, mais do que nunca, é preciso fortalecer a SPA, o seu prestígio e a sua capacidade negocial, já que uma cooperativa fragilizada dificilmente será capaz de defender correctamente os seus associados.

Por muitas vias chegaram à Administração da SPA, em 2013, apreciações positivas sobre as acções desenvolvidas, seja no plano nacional e internacional, seja junto dos grandes operadores, seja junto das instâncias do poder político, seja ainda pela forma como todas as informações são quase diariamente partilhadas com os nossos associados. Essa dinâmica fez com que, em 2013, se reforçasse ainda mais a unidade dos cooperadores em torno da instituição que os representa e defende.

Como resultado desse reforço de confiança e de diálogo, as assembleias gerais para aprovação do Relatório e Contas, em Março, e a destinada à aprovação do Plano e Orçamento, em Dezembro, registaram votações recorde, que muito estimulam e responsabilizam a Direcção e o Conselho de Administração.

Ficou uma vez mais comprovado, no ano que passou, que só uma SPA forte, que não esteja à mercê de planos de desestabilização com origens sempre duvidosas e condenáveis, pode verdadeiramente apoiar os autores e a cultura em Portugal e ajudar a criar as condições para que esta frente de trabalho não continue a ser esquecida, desprezada e sistematicamente remetida para um plano ostensivamente secundário.

No balanço do que foi feito e projectado, pode afirmar-se que 2013 correspondeu ao início de um novo ciclo na vida da SPA, com uma maior coesão interna, com uma maior operacionalidade e capacidade de resposta, designadamente na informática, com novas soluções organizacionais, com a resolução de processos judiciais, com uma melhor comunicação com os cooperadores e com a definição clara das linhas estratégicas que marcarão a vida da cooperativa nos próximos anos.

Mesmo num contexto adverso, a SPA cumpriu demonstrou em 2013 que é capaz, apesar dos prejuízos inevitavelmente causados por uma crise que a transcende, de encontrar soluções e respostas para os grandes desafios que temos pela frente, reforçando a solidariedade com quem mais precisa, o apoio aos trabalhadores, o esforço de desburocratização e a noção de que só programando o futuro será possível enfrentá-lo com resultados positivos em tempo de profunda revolução tecnológica e de falta de quadros legislativos que defendam os autores e a cultura, em Portugal, na Europa e no mundo.

## **LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA 2014**

Conscientes de que o ano de 2014 irá ser um tempo conturbado e incerto, ainda sem as soluções e as respostas que a vida da SPA reclama, a Direcção e o Conselho de Administração da cooperativa reiteram o compromisso já expresso no Plano e Orçamento para este ano, de orientar a actividade da cooperativa de acordo com o seguinte:

1. Reforçar o processo de modernização e agilizar os procedimentos internos da SPA;
2. Optimizar a adequação da nova estrutura orgânica à dinâmica da empresa, visando a busca de novas cobranças e a

diminuição das despesas;

3. Pôr em prática uma estratégia empresarial que garanta a sustentabilidade da cooperativa para além do horizonte temporal de 2014;

4. Desenvolver acções junto das instâncias de decisão política no sentido de que os autores portugueses não continuem a ser privados da legislação que lhes foi prometida e a que têm pleno direito;

5. Levar à prática uma estratégia de informação, esclarecimento e atração do público e da opinião pública em geral para a compreensão do papel da SPA e para a compreensão da importância do direito de autor;

6. Envidar esforços para que os autores portugueses se mantenham unidos em torno da sua cooperativa, condição indispensável para se poder assegurar o futuro da SPA;

7. Reforçar ainda mais a presença da SPA na cena internacional, de forma a consolidar o seu prestígio e a aumentar a sua já reconhecida capacidade de intervenção;

8. Continuar a apoiar, apesar dos constrangimentos orçamentais, o trabalho dos autores e a divulgação das suas obras;

9. Celebrar novos protocolos que constituam a base de parcerias que possam contribuir para alargar a qualidade e a amplitude da intervenção da SPA na vida nacional;

10. Atrair e fidelizar novos autores de novas disciplinas que garantam, pelo menos no horizonte de uma década, o rejuvenescimento da SPA, a sua adequação às novas realidades e o seu contributo para o reforço da cultura portuguesa, num quadro de incerteza social, económica e política.

Os pontos que consubstanciam este compromisso representam as prioridades da SPA para o ano de 2014, mas também o compromisso interno e público com um futuro que deverá caracterizar-se pelo alargamento das oportunidades postas ao alcance dos autores, pela sustentabilidade de um projecto empresarial moderno, por um grau de comunicação com os autores que se pretende exemplar e ainda pelo reforço do papel da nossa cooperativa no espaço lusófono, nova

fronteira que nunca deverá estar fora dos nossos horizontes, caso queiramos manter uma posição coerente, consistente e sustentável neste mundo globalizado, no qual a nossa posição periférica não pode nem deve representar uma situação inibidora de subalternidade e agachamento. Juntos, teremos, mesmo num grave contexto de crise que não abranda, a força que a SPA, a Cultura portuguesa e os autores portugueses exigem que tenhamos.

### **PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

A Direcção propõe que o Resultado Líquido negativo do exercício de 2013, de 392.975 Euros, seja transferido para Resultados Transitados.

A Direcção e o Conselho de Administração

Lisboa, 11 de Março de 2014



The block contains three handwritten signatures in blue ink. The top signature is a stylized cursive signature. Below it is another signature, and below that is a signature with the name 'P. da Silva' written underneath it.

**Actividades Culturais  
Janeiro a Dezembro de 2013**

**JANEIRO**

**Dia 10 - Sala Carlos Paredes - 18h30**

Inauguração da exposição "Maria Luzia Martins". (Exposição patente até 20 Março 2013).

**FEVEREIRO**

**Dia 5 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Espectáculo com José Fanha e Francisco Mendes, acompanhados ao piano por António Palma.

**Dia 25 - CCB - Gala Prémio Autores SPA| RTP - 2013**

**Dia 28 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Inauguração do auditório renovado

Sessão de Entrega do Prémio Pedro Osório a Rão Kyao e do Prémio Igrejas Caeiro a Luís Filipe Costa.

**MARÇO**

**Dia 4 - Auditório Maestro Frederico de Freitas- 18h00**

Programa "Novos Autores", com Carlos Nobre e Aldina Duarte.

**Dia 5 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores", com Miguel Araújo e Samuel Úria.

**Dia 11 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores", com Noiserv e Joaquim Albergaria.

**Dia 12 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores" com Jorge Cruz e Capicua.

**Dia 14 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Concerto da Orquestra Metropolitana de Lisboa, "Sonata para contrabaixo e piano em ré menor" de Claude Debussy.

**Dia 16 - Câmara Municipal de Odivelas - 10h00**

Homenagem a Natália Correia.

**Dia 16 - Festival Mostra - Entrega do Prémio - 21h30**

Cerimónia de entrega do prémio SPAutores| Vasco Granja 2013.

Prémio atribuído a Regina Pessoa com "O Sapateiro".

Cinema São Jorge.

**Dia 18 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores", com Tiago Guillul e Manuel Fúria.

**Dia 19 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores" com João Barbosa e Sam The Kid.

**Dia 21 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão comemorativa do Dia Mundial da Poesia, com Carlos Alberto Moniz.  
Leitura da mensagem de Maria Teresa Horta.

**Dia 25 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores" com Tó Trips e André Tentugal.

**Dia 26 - Sala Carlos Paredes - 18h00**

Inauguração da exposição "José Afonso – Geografias de uma vida" (Exposição patente até 30 Abril 2013).

**Dia 26 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores" com Paulo Furtado e Dj Ride.

**ABRIL**

**Dia 1 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores", com Pedro da Silva Martins e Márcia.

**Dia 2 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores", com Nuno Gonçalves e Tiago Sousa.

**Dia 8 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores" com Boss Ac e Francisco Rebelo.

**Dia 9 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h00**

Programa "Novos Autores", com Minta e Sean Riley.

**Dia 15 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Homenagem a Cecília Guimarães, com Tiago Torres da Silva.

**Dia 17 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Lançamento do livro "Alma Minha Gentil", de Rosa Lobato Faria.

**Dia 18 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Lançamento do livro "O Musgo dos dias", de Nuno Gomes dos Santos.

**Dia 30 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Recital "José Afonso - O Canto da Utopia", com Eduardo Raposo.



## MAIO

### **Dia 7 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Apresentação da nova editora "Parsifal", com lançamento do livro "Contos Capitais".

### **Dia 9 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Concerto dos Jovens Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa, "Quinteto de cordas de Schubert".

### **Dia 16 - Sala Carlos Paredes - 18h30**

Inauguração da exposição "João Villaret – A Magia do Actor" (Exposição patente até 4 de Outubro 2013).

### **Dia 16 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Lançamento do livro da autoria de Lauro Portugal "A Gloriosa Morte do Escorpião", da Corpos Editora

### **Dia 22 - Sala Carlos Paredes - 18h00**

Comemorações do Dia do Autor Português e 88º Aniversário da SPA.

### **Dia 24 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 19h00**

Lançamento do Livro de Maria de Lourdes de Carvalho - "Meu Peito Rasgado a Fogo".

### **Dia 27 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão "50 Anos da morte de Aquilino Ribeiro", com Henrique Monteiro.

### **Dia 29 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão de homenagem ao maestro Frederico de Freitas, com o maestro Álvaro Cassuto.

## JUNHO

### **Dia 4 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão de homenagem ao Prof. Mário Moniz Pereira.

### **Dia 5 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo Com Todas as Letras

"Palavras em Cena – Literatura, Teatro e Dança", com Patrícia Portela, Cláudia Galhós e André Gago.

### **Dia 7 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Lançamento do CD de maestro Jorge Costa Pinto.



**Dia 12 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo Com Todas as Letras

“Palavras em três dimensões – Literatura e Cinema”, com Jorge Leitão Ramos, António de Macedo e João Tordo.

**Dia 19 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo Com Todas as Letras

“Palavras digitais – Literatura e Suporte Digitais”, com Pedro Sobral, André Letria e Paulo Guinote.

**Dia 20 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Concerto dos Jovens Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa, “Trio em piano em ré maior, Ludwig van Beethoven”.

**Dia 25 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Peça “João Villaret” de Homenagem ao Centenário do Nascimento de João Villaret (1913 – 2013) pela Companhia de Teatro A Comuna.

**Dia 26 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo Com Todas as Letras

“Palavras com Som – Literatura e Música”, com Sérgio Godinho, João de Menezes-Ferreira e António Mega Ferreira.

**JULHO**

**Dia 5 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Recital Prémio Jovens Músicos, “Ensemble – Heptachordum”.

**Dia 8 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Concerto do Quinteto Para o Fim do Tempo.

**SETEMBRO**

**Dia 17 - Hall do Edifício SPA II - 18h00**

Exposição de Fotografias de Urbano Tavares Rodrigues da Autoria de Alfredo Cunha (Exposição estará patente até 31 de Dezembro de 2013).

**Dia 17 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 21h00**

Fórum Cultura Viva, conferência com o Filósofo Gilles Lipovetsky, “A cultura na era da globalização”.

### **Dia 26 - CCB - Sala Luís de Freitas Branco**

Entrega do Prémio de Composição SPA/Antena 2 a João Victor Ceitil, inserido no Prémio Jovens Músicos.

## **OUTUBRO**

### **Dia 1 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Lançamento do livro "Um suave adeus" de Urbano Tavares Rodrigues, da colecção "O fio da memória", Edição Guerra e Paz / SPA.

### **Dia 14 - Sala Carlos Paredes - 18h00**

Inauguração da Exposição Rosa Lobato de Faria (Exposição estará patente até ao dia 31 de Dezembro 2013).

### **Dia 16 - Casino de Lisboa - 18h00**

Inauguração da Exposição Rosa Lobato de Faria, com a presença de Tózé Brito e Pedro Campos (representação da SPA).

### **Dia 17 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão Metropolitana de Lisboa, Sergei Prokofiev, "Sonata para violoncelo e piano em dó maior".

### **Dia 23 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo de Cinema "Ano Europeu dos cidadãos", com o filme "Europa".

### **Dia 25 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo de Cinema "Ano Europeu dos cidadãos", com filme "O terceiro homem".

### **Dia 30 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo de Cinema "Ano Europeu dos cidadãos", com o filme "Adeus, Lenine".

## **NOVEMBRO**

### **Dia 1 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo de Cinema "Ano Europeu dos cidadãos", com o filme "Terra de ninguém".

### **Dia 7 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão - O cérebro do leitor e a leitura do cérebro com Teresa Silveira e Isabel Alçada.

### **Dia 8 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo de Cinema "Ano Europeu dos cidadãos", com o filme "Lisboetas".

### **Dia 12 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**



Recital pelo Frei e Vicente.

**Dia 13 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo de Cinema "Ano Europeu dos cidadãos", com o filme "Recursos Humanos".

**Dia 14 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão Metropolitana de Lisboa, "Sonatas para violino e piano de Hindemith".

**Dia 14 - Auditório da Fundação Millennium BCP - 19h00**

Prémio Jornalismo Cultural, atribuído à revista Colóquio Letras da Fundação Calouste Gulbenkian.

**Dia 15 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Ciclo de Cinema "Ano Europeu dos cidadãos", com o filme "Nuvens Passageiras".

**Dia 19 - Sala Carlos Paredes - 18h00**

Inauguração da Exposição do ilustrador Julian Twin.

Exposição organizada pela Embaixada da Polónia.

**Dia 23 - Salão Preto e Prata - Casino Estoril - 20h00**

Homenagem a Luiz Goes.

**Dia 27 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Comunidade de Leitores com Filipa Melo.

**Dia 29 - Sessão de Homenagem a Natália Correia - 18h30**

Com o Professor José Manuel Anes e Fernando Dacosta.

**DEZEMBRO**

**Dia 4 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão comemorativa dos 120 anos do nascimento de Almada Negreiros, com o Professor Rui-Mário Gonçalves, Professor José-Augusto França e Maria do Céu Guerra.

**Dia 5 e 6 - Auditório Millennium BCP**



Seminário Internacional – A Importância do Direito de Autor nos Novos Mercados Culturais da Lusofonia.

**Dia 6 - Pousada Flor da Rosa - Crato - 18h30**

Inauguração da exposição Rosa Lobato Faria.

**Dia 11 - Sala de reuniões - 18h00**

Comunidade de Leitores, com Filipa Melo e Gonçalo M. Tavares.

**Dia 11 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão dos 125 anos de Fernando Pessoa, com a Professora Teresa Rita Lopes.

**Dia 12 - Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Sessão Álvaro Cunhal - Tradutor de Shakespeare, com a Professora Maria Helena Serôdio.



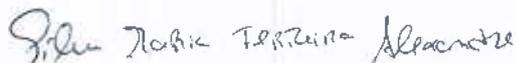
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
E ANEXO**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2013	2012 (reexpresso)
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	6	8 530 537	8 619 829
Propriedades de investimento		670 002	693 963
Activos intangíveis	7	1 466 443	1 499 618
Outros activos não correntes	8	1 191 288	78
Total do activo não corrente		<u>11 858 270</u>	<u>10 813 488</u>
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Clientes	9	10 961 584	12 749 710
Outras contas a receber	10	2 035 771	2 441 725
Diferimentos		32 700	45 966
Caixa e depósitos bancários	4	29 087 399	29 639 706
Total do activo corrente		<u>42 117 454</u>	<u>44 877 108</u>
Total do activo		<u>53 975 723</u>	<u>55 690 596</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital realizado	12	13 381	13 364
Reserva legal	12	81 479	80 399
Reservas estatutárias	12 e 25	1 122 058	1 846 859
Resultados transitados	12	(11 188 495)	(11 052 957)
Outros ajustamentos em activos financeiros	12	(401 914)	(272 180)
Outras variações no capital próprio	12	97 875	97 875
Resultado líquido do exercício		<u>(392 975)</u>	<u>(221 729)</u>
Total do capital próprio		<u>(10 668 591)</u>	<u>(9 508 369)</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Provisões	13	258 828	984 046
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	14	1 928 031	3 625 648
Total do passivo não corrente		<u>2 186 859</u>	<u>4 609 694</u>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	11	45 330 772	44 068 769
Clientes, facturas em recepção e conferência	9	12 353 807	13 159 334
Estado e outros entes públicos	15	1 342 970	1 526 378
Financiamentos obtidos	4	2 000 000	-
Outras contas a pagar		1 343 779	1 791 205
Diferimentos		86 127	43 586
Total do passivo corrente		<u>62 457 455</u>	<u>60 589 272</u>
Total do passivo		<u>64 644 314</u>	<u>65 198 966</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>53 975 723</u>	<u>55 690 596</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO


SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012 (reexpresso)
Serviços prestados	16	7 395 384	7 311 241
Trabalhos para a própria entidade		143 503	149 151
Fornecimentos e serviços externos	17	(2 754 525)	(1 794 177)
Gastos com o pessoal	18	(5 479 796)	(6 165 400)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	10	(200 777)	5 940
Provisões ((aumentos) / reduções)	13	332 228	(51 999)
Outros rendimentos e ganhos	19	347 399	212 484
Outros gastos e perdas	20	(275 554)	(296 668)
Resultado antes de depreciação e de amortização, gastos de financiamento e impostos		(492 138)	(629 428)
Gastos de depreciação e de amortização	21	(638 239)	(613 592)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1 130 377)	(1 243 020)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	796 154	1 080 245
Juros e gastos similares suportados	23	(58 752)	(58 954)
Resultado líquido do exercício		(392 975)	(221 729)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Silvia Sofia Ferreira Alexandre

A DIRECÇÃO


SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

Notas	Capital realizado	Reserva legal	Reservas estatutárias	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	12 846	77 024	2 393 187	(11 406 361)	-	97 875	353 404	(8 472 025)
Aumentos	625	3 375	1 462 616	-	-	-	-	1 466 616
Diminuições	(106)	-	(2 008 944)	-	-	-	-	(2 009 050)
Aplicação do resultado de 2011	-	-	-	353 404	-	-	(353 404)	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(493 909)	(493 909)
Efeito da reexpressão do resultado líquido de 2012	-	-	-	-	(272 180)	-	272 180	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2012 (reexpresso)	13 364	80 399	1 846 859	(11 052 957)	(272 180)	97 875	(221 729)	(9 508 369)
Aumentos	200	1 080	1 577 681	86 191	-	-	-	1 665 152
Diminuições	(183)	-	(2 302 482)	-	-	-	-	(2 302 665)
Aplicação do resultado de 2012	-	-	-	(221 729)	-	-	221 729	-
Perdas actuariais	-	-	-	-	(129 734)	-	-	(129 734)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(392 975)	(392 975)
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	13 381	81 479	1 122 068	(11 188 495)	(401 914)	97 875	(392 975)	(10 668 591)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Shirley Irene Almeida*

A DIRECÇÃO

*[Handwritten signatures]*

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2013	2012 (reexpresso)
<b><u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u></b>			
Recebimentos de clientes		36 549 131	31 268 255
Pagamentos a fornecedores		(31 415 461)	(29 149 570)
Pagamentos ao pessoal		(7 094 701)	(6 391 317)
Fluxos gerados pelas operações		(1 961 030)	(4 272 632)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(288 771)	370 004
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>(2 249 801)</u>	<u>(3 902 628)</u>
<b><u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u></b>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e proveitos similares		667 362	1 175 263
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(186 515)	(137 619)
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>480 847</u>	<u>1 037 644</u>
<b><u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u></b>			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	4	2 000 000	-
Reembolso de depósitos bancários cativos	4	1 511 778	-
Aumentos de capital e de reservas estatutárias	12	1 577 881	1 466 616
		5 089 659	1 466 616
Pagamentos respeitantes a: -			
Juros e custos similares		(58 752)	(58 954)
Reduções de capital e de reservas estatutárias	12	(2 302 482)	(2 009 051)
		(2 361 234)	(2 068 005)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>2 728 425</u>	<u>(601 389)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		959 471	(3 466 373)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	28 127 928	31 594 301
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	29 087 399	28 127 928

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Silvia Maria Ferreira Alexandra

A DIRACÇÃO

*[Handwritten signatures]*

## NOTA INTRODUTÓRIA

A Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. ("SPA") é uma cooperativa de responsabilidade limitada sem fins lucrativos, com sede em Lisboa e constituída em 1925. Enquadra-se no regime especial previsto na Lei nº 83/2001, detendo por esta via a natureza de pessoa colectiva da utilidade pública. O seu objecto social é a gestão do direito de autor e a defesa e promoção de bens culturais. A sua actividade principal consiste na administração, em representação dos seus cooperadores, beneficiários e membros de sociedades estrangeiras congéneres, das obras literárias e artísticas de cujos direitos de autor estes sejam titulares.

O quadro jurídico-institucional de funcionamento da SPA apoia-se em termos de legislação nacional no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 63/85 e alterado pelas Leis nº 45/85, de 17 de Setembro, e nº 114/91, de 3 de Setembro, Decretos-Lei nºs 332/97 e 334/97, ambos de 27 de Novembro, pela Lei nº 50/2004, de 24 de Agosto e pela Lei nº 24/2006 de 30 de Junho e pela Lei nº 16/2008, de 1 de Abril, bem como no Código Cooperativo. Em termos internacionais, a actividade da SPA inscreve-se no âmbito da Convenção de Berna de 1886 e na Convenção Universal de 1952, ambas revistas em 1971.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 11 Março de 2014.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15653/2009 e 15655/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "NCRF".

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. As políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

### **3.1- Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da SPA, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

### 3.2- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 - 10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 10
Outros activos fixos tangíveis	6 - 8

As obras de arte e a biblioteca, incluídas na rubrica "Outros activos fixos tangíveis", não se encontram a ser depreciadas.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

### 3.3- Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para valorizações do capital, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário das operações.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem

expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante a sua vida útil, estimada em 50 anos.

### 3.4- Activos intangíveis

Os activos intangíveis referem-se essencialmente ao *Enterprise Resource Planning* ("ERP") da SPA, assim como a outros *softwares*, encontrando-se registados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes no período de vida útil, estimado em 8 anos no caso do ERP e 3 anos no caso dos restantes softwares.

### 3.5- Imparidade de activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento da SPA com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

### 3.6- Activos e passivos financeiros

#### Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a SPA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

#### Activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um activo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial usando o método da taxa de juro efectiva. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Financiamentos obtidos.

#### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo, com prazo de vencimento inferior a 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis, com risco insignificante de alteração de valor.-

#### Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a avaliação de indícios de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta é revertida por resultados. A reversão é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada.

### Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A SPA desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A SPA desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### **3.7- Trabalhos para a própria entidade**

Os gastos internos (essencialmente mão-de-obra) incorridos no desenvolvimento de sistemas de informação utilizados internamente, cumpridos os requisitos referidos no normativo contabilístico que o permitem, são objecto de capitalização, sendo contabilizados na demonstração dos resultados, na rubrica “Trabalhos para a própria entidade”.

### **3.8- Provisões, passivos contingentes e activos contingentes**

São reconhecidas provisões apenas quando a SPA tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### **3.9- Rédito**

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados junto dos operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e rádios é registado de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados (Área de Letras e Artes, Reprodução Mecânica e Novas Tecnologias) é reconhecido na demonstração dos resultados do exercício em que é efectuada a sua distribuição, com excepção dos direitos de autor cobrados pela Execução Pública que são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a cobrança efectiva dos

direitos, uma vez que apenas nesta data é possível determinar com fiabilidade o valor do rédito.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a SPA e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.10 - Especialização de exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes facturados e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados como activos e passivos.

### 3.11- Benefícios pós-emprego

A SPA tem as seguintes responsabilidades assumidas:

#### (i) Compromissos perante empregados

*Aposentados, pré-reformados e reformados*

Relativamente aos aposentados e pré-reformados, a SPA assumiu a obrigação de pagar a um conjunto de empregados uma parte do seu salário até que estes atinjam a idade da reforma. No que se refere aos reformados, a SPA assumiu a responsabilidade de pagar complementos de reforma a um conjunto de ex-empregados que se encontram reformados, estando este grupo fechado a novos participantes. A SPA não tem constituído qualquer fundo para financiar estas obrigações.

#### *Activos*

Em conformidade com o art.º 77º do Acordo de Empresa, a SPA assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados no activo (apenas para os trabalhadores que ingressaram na SPA até 31 de Dezembro de 2005), na data da reforma, dois meses de remuneração base, acrescidos das anuidades até então vencidas sem descontos.

Adicionalmente, de acordo com o art.º 76º do Acordo de Empresa, todos os trabalhadores da SPA no activo, com vínculo contratual efectivo, ao atingirem 34 anos de antiguidade de serviço poderão: (i) cessar o contrato de trabalho com uma compensação, no mínimo, de 60% da remuneração base (apenas para os trabalhadores que ingressaram na SPA até 31 de Dezembro de 1979); ou (ii) permanecer ao serviço da SPA com um aumento único de 7% sobre a sua remuneração base (apenas para os trabalhadores que ingressaram na SPA até 31 de Dezembro de 1983).

Estas responsabilidades foram quantificadas, com recurso a um estudo actuarial à data do balanço, tendo as mesmas sido relevadas na rubrica "Responsabilidade por benefícios pós-emprego" (Nota 14).

A SPA adoptou como política contabilística para o reconhecimento das suas responsabilidades por pagamento de complementos de pensões de reforma, as disposições da NCRF 28 – Benefícios dos empregados (“NCRF 28”) e, supletivamente, a versão revista da IAS 19 aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2013 (Nota 5).

A SPA regista os ganhos e perdas actuariais destas responsabilidades no capital próprio. As alterações aos planos relativas a reduções ou aumentos de benefícios concedidos são reconhecidos, quando incorridos, na rubrica “Custos com Pessoal”.

(ii) Compromissos perante cooperadores

A SPA assumiu o compromisso de efectuar o pagamento, aos cooperadores e cônjuges sobreviventes que tenham cumprido determinadas condições, de uma quantia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes. Para fazer face a este compromisso, a SPA retém comissões de determinados direitos, as quais conforme definido nos seus estatutos, são registadas directamente em capital próprio (Nota 12). Em cada um dos exercícios, aquela reserva é utilizada pelos montantes pagos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes.

**3.12- Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.



**4. CAIXA, DEPÓSITOS BANCÁRIOS E FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis. Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 detalha-se conforme segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Numerário	19.183	24.734
Depósitos bancários	<u>29.068.215</u>	<u>29.614.973</u>
Caixa e seus equivalentes	<u>29.087.399</u>	<u>29.639.706</u>

Os depósitos bancários em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 incluem depósitos a prazo, como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Millennium BCP	21.855.000	15.880.000
Montepio Geral	1.500.000	2.500.000
Deutsche	150.000	-
BES	-	2.600.000
BANIF	-	1.000.000
	<u>23.505.000</u>	<u>21.980.000</u>

Os depósitos a prazo vencem-se num prazo igual ou inferior a três meses ou, nos casos em que o prazo de vencimento é superior àquele período, são imediatamente mobilizáveis sem perda significativa de valor. Em 31 de Dezembro de 2012, os depósitos bancários incluíam depósitos cativos de 1.511.778 Euros a favor do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social no montante de 1.505.000 Euros (Nota 13) e um saldo penhorado a favor do Tribunal do Trabalho, ao abrigo de um processo laboral interposto contra a SPA em 2012, no montante de 6.778 Euros, tendo ambos sido libertos em 2013 no âmbito da conclusão destes processos.

Em 31 de Dezembro de 2013, os financiamentos obtidos correspondem a uma livrança de 2.000.000 Euros, subscrita em 20 de Dezembro de 2013 pelo prazo de 34 dias e remunerados a uma taxa anual de 3,125%.

**5. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS, POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a SPA adoptou a versão revista da norma IAS 19 *Benefícios de Empregados* ("IAS 19"), emitida em Junho de 2011 e aplicável a exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada na medida em que a NCRF 28, norma contabilística aplicável às sociedades que estão ao abrigo do Sistema de Normalização Contabilística, prevê que a contabilização de benefícios pós-emprego relativos a planos de benefícios definidos seja efectuada por remissão às disposições constantes na IAS 19.

Nos termos da revisão da IAS 19, a principal alteração com impacto nas demonstrações financeiras da SPA refere-se ao reconhecimento dos ganhos e perdas actuariais que passou obrigatoriamente a ser efectuada directamente no capital próprio, ao invés do resultado líquido do exercício (política contabilística anteriormente seguida pela SPA).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Montantes expressos em Euros)

Consequentemente, a SPA reflectiu nas suas demonstrações financeiras o efeito da adopção desta norma revista de forma retrospectiva, tendo por esse motivo reexpressado o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas de 31 de Dezembro de 2012 apresentados em anexo, e que por esse motivo não coincidem com aqueles aprovados em Assembleia Geral, tal como segue:

	31 de Dezembro de 2012		
	Reportado	Ajustamentos	Reexpresso
TOTAL DO ACTIVO	55.690.596	-	55.690.596
CAPITAL PRÓPRIO:			
Ajustamentos em activos financeiros	-	(272.180)	(272.180)
Resultado líquido do exercício	(493.909)	272.180	(221.729)
Outras rubricas de capital próprio	(9.014.460)	-	(9.014.460)
Total do capital próprio	(9.508.369)	-	(9.508.369)
TOTAL DO PASSIVO			
Total do passivo	65.198.966	-	65.198.966
Total do capital próprio e do passivo	55.690.596	-	55.690.596

	31 de Dezembro de 2012		
	Reportado	Ajustamentos	Reexpresso
Serviços prestados	7.311.241	-	7.311.241
Trabalhos para a própria entidade	149.151	-	149.151
Fornecimentos e serviços externos	(1.794.177)	-	(1.794.177)
Gastos com o pessoal	(6.437.580)	272.180	(6.165.400)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	5.940	-	5.940
Provisões ((aumentos) / reduções)	(51.999)	-	(51.999)
Outros rendimentos e ganhos	212.484	-	212.484
Outros gastos e perdas	(296.668)	-	(296.668)
Gastos de depreciação e de amortização	(613.592)	-	(613.592)
Juros e rendimentos similares obtidos	1.080.245	-	1.080.245
Juros e gastos similares suportados	(58.954)	-	(58.954)
Resultado líquido do exercício	(493.909)	272.180	(221.729)

Além do acima referido, não foram adoptadas nem revistas quaisquer novas normas ou interpretações durante o exercício de 2013 nem não ocorreu qualquer alteração voluntária de outras políticas contabilísticas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Montantes expressos em Euros)6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

		2013						
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
	Saldo inicial	2.137.500	6.662.500	360.060	1.261.139	765.551	6.267	11.193.017
	Aquisições	-	-	-	269.158	29.474	-	298.632
	Transferências	-	-	-	-	-	(6.267)	(6.267)
	Alienações e abates	-	-	(671)	(73.296)	-	-	(73.967)
	Saldo final	2.137.500	6.662.500	359.389	1.457.001	795.025	-	11.411.415
Depreciações acumuladas:								
	Saldo inicial	-	1.007.995	360.060	1.105.364	99.768	-	2.573.187
	Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.999	-	107.444	21.966	-	381.409
	Alienações e abates	-	-	(671)	(73.047)	-	-	(73.718)
	Saldo final	-	1.259.994	359.389	1.139.761	121.734	-	2.880.878
	Activo líquido	2.137.500	5.402.506	-	3.172.340	673.291	-	8.530.537
		2012						
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
	Saldo inicial	2.137.500	6.662.500	363.698	1.159.693	756.207	-	11.079.598
	Aquisições	-	-	-	123.987	9.487	6.267	139.741
	Alienações e abates	-	-	(3.638)	(22.541)	(144)	-	(26.323)
	Saldo final	2.137.500	6.662.500	360.060	1.261.139	765.551	6.267	11.193.016
Depreciações acumuladas:								
	Saldo inicial	-	755.996	363.698	1.024.612	78.746	-	2.223.052
	Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.999	-	102.439	21.166	-	375.604
	Alienações e abates	-	-	(3.638)	(21.687)	(144)	-	(25.469)
	Saldo final	-	1.007.995	360.060	1.105.364	99.768	-	2.573.187
	Activo líquido	2.137.500	5.654.505	-	155.775	665.782	6.267	8.619.829

As aquisições de equipamento administrativo, nos exercícios de 2013 e 2012, respeitam essencialmente a servidores e material informático.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Montantes expressos em Euros)7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi como segue:

2013			
	Activos intangíveis		
	Software	em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	1.712.213	168.268	1.880.481
Aquisições	-	199.695	199.695
Transferências	168.268	(168.268)	-
Saldo final	<u>1.880.481</u>	<u>199.695</u>	<u>2.080.176</u>
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	380.863	-	380.863
Amortizações do exercício (Nota 21)	232.870	-	232.870
Saldo final	<u>613.733</u>	<u>-</u>	<u>613.733</u>
Activo líquido	<u>1.266.748</u>	<u>199.695</u>	<u>1.466.443</u>
2012			
	Activos intangíveis		
	Software	em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	1.232.023	499.307	1.731.330
Aquisições	-	149.151	149.151
Transferências	480.190	(480.190)	-
Saldo final	<u>1.712.213</u>	<u>168.268</u>	<u>1.880.481</u>
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	166.836	-	166.836
Amortizações do exercício (Nota 21)	214.027	-	214.027
Saldo final	<u>380.863</u>	<u>-</u>	<u>380.863</u>
Activo líquido	<u>1.331.350</u>	<u>168.268</u>	<u>1.499.618</u>

O activo intangível em curso refere-se à fase ainda não concluída dos programas informáticos SPA Digital, Edolink (software de gestão documental) e outras aplicações, nos montantes de 149.503 Euros, 46.776 Euros e 3.416 Euros, respectivamente.

**8. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES**

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica respeita a:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Obrigações Galp Energia (a)	1.000.000	-
Obrigações CGD (b)	191.210	-
Outros activos	78	78
	<u>1.191.288</u>	<u>78</u>

- (a) Obrigações subscritas em 28 de Fevereiro de 2013 e com vencimento em 18 de Fevereiro de 2018. A taxa do cupão corresponde a 5% até 2014 e taxa Euribor a 3 meses acrescida de um *spread* de 4,25% a partir de 1 de Janeiro de 2015.
- (b) Obrigações subscritas em 12 de Junho e 5 de Setembro de 2013 e com vencimento em 21 de Dezembro de 2015. A taxa do cupão corresponde à taxa Euribor a 3 meses acrescida de um *spread* de 2,5%.

**9. CLIENTES**

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os saldos com clientes tinham a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Saldos devedores:</u>		
Clientes, conta corrente (a)	10.568.316	12.157.100
Valores por facturar (b)	393.268	592.610
	<u>10.961.584</u>	<u>12.749.710</u>
<u>Saldos credores:</u>		
Clientes, facturas em conferência (a)	<u>12.353.807</u>	<u>13.159.334</u>

- (a) Os direitos autorais são facturados aos clientes por conta dos autores, sendo a contrapartida dessa facturação registada no passivo na rubrica "Clientes, facturas em conferência". Esta rubrica é reduzida pela cobrança dos direitos autorais por contrapartida da rubrica "Fornecedores – Direitos a distribuir" (Nota 11).
- (b) Valores por facturar a operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e de rádio.

## 10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as rubricas de Outras contas a receber detalham-se como segue:

	2013			2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Adiantamentos a autores	1.188.574	(210.612)	977.962	1.784.169	-	1.784.169
Valores a receber de delegados	751.670	(113.803)	637.867	491.846	(123.637)	368.209
Acréscimos de rendimentos - juros	332.240	-	332.240	203.448	-	203.448
Outros	87.702	-	87.702	85.899	-	85.899
	<u>2.360.185</u>	<u>(324.414)</u>	<u>2.035.771</u>	<u>2.565.363</u>	<u>(123.637)</u>	<u>2.441.725</u>

## 11. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os saldos com fornecedores tinham a seguinte composição:

	2013	2012
<u>Saldos credores:</u>		
Fornecedores - conta corrente:		
Autores (a)	10.083.096	10.516.803
Sociedades estrangeiras (a)	<u>9.256.622</u>	<u>9.251.911</u>
	19.339.718	19.768.714
Fornecedores - Direitos a distribuir (b)	<u>25.991.054</u>	<u>24.300.055</u>
	<u>45.330.772</u>	<u>44.068.769</u>

(a) Os valores incluídos nestas rubricas correspondem aos direitos já cobrados e pendentes de pagamento aos respectivos titulares.

(b) Direitos já cobrados e pendentes de pagamento, aguardando a identificação dos respectivos titulares.

## 12. CAPITAL PRÓPRIO

O capital realizado da SPA, de acordo com os respectivos estatutos, é variável, sendo no mínimo de 2.500 Euros. Em 31 de Dezembro de 2013, o capital encontra-se representado por 3.720 títulos, de valor nominal variável entre 0,5 Euros e 5 Euros. As entradas mínimas de capital a subscrever integralmente por cada cooperador são de 25 Euros, representadas por 5 títulos nominativos de 5 Euros cada.

No caso de falecimento de cooperadores, os títulos subscritos serão reembolsados aos respectivos herdeiros, segundo o seu valor nominal corrigido nos termos do n.º 4 do artigo 23º do Código Cooperativo.

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital foi aumentado em 200 Euros, representado por 40 títulos nominativos de valor nominal de 5 Euros cada um, totalmente subscrito e realizado em dinheiro, pelos cooperadores admitidos nesta condição durante o exercício de 2013, como segue:

*[Handwritten signature]*  
P. da Silva

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Montantes expressos em Euros)

	2013	2012
Saldo inicial	13.364	12.846
Aumentos:		
Admissão de novos cooperadores	200	625
Diminuições:		
Falecimento de cooperadores	(183)	(107)
Saldo final	<u>13.381</u>	<u>13.364</u>

Reserva legal - O artigo 54º dos estatutos da SPA estabelece que 90% do valor das jóias pagas pelos cooperadores, quando admitidos enquanto tal, têm de ser destinados ao reforço da reserva legal e 90% do valor dos excedentes anuais líquidos têm de ser destinados ao reforço desta reserva. Esta reserva só pode ser utilizada para absorver prejuízos. A Direcção tem optado por aplicar os excedentes líquidos na cobertura dos seus resultados líquidos negativos. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foram admitidos 8 e 25 cooperadores, respectivamente, tendo cada um deles pago uma jóia de 150 Euros.

Reservas estatutárias - Os estatutos da SPA, nos seus artigos 55º e 56º, estabelecem a constituição das seguintes reservas:

Reserva para a educação e formação cooperativa – destina-se a cobrir as despesas com essas actividades, bem como com a formação cultural e técnica dos cooperadores e dos empregados da SPA. Esta reserva constitui-se através das seguintes dotações:

- Dez por cento do valor das jóias pagas e dez por cento dos excedentes anuais líquidos;
- Pelos doñativos e subsídios que forem especialmente destinados às finalidades da reserva.

Reserva social - que se destina:

- a assegurar aos cooperadores com idade superior a sessenta anos, que tenham sido admitidos nesta qualidade há mais de cinco anos e o requeiram à Direcção, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos que lhe tenham sido creditados nos dez anos em que esses direitos tenham atingido os valores mais elevados, e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes;
- a conceder subsídios aos cooperadores afectados de invalidez permanente, quando não se encontram abrangidos pela alínea anterior, sendo estes subsídios aprovados pela Administração;
- a contribuir para a cobertura de outros riscos em benefício dos cooperadores.

Estas reservas constituem-se, essencialmente, através das comissões para fins assistenciais cobradas pela SPA que, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, corresponderam a 3% dos direitos de autor cobrados relativos a Representação e 10% dos direitos de autor cobrados relativos a Edição e restantes direitos, com excepção dos direitos de Reprodução Mecânica e Direitos Conexos.

Os aumentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 nas reservas estatutárias resultam das deduções efectuadas ao longo do

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Montantes expressos em Euros)

exercício ao valor dos direitos autorais cobrados, de comissões para fins assistenciais ou culturais, de acordo com o artigo 44º dos estatutos, as quais atingiram nos referidos exercícios os montantes de 1.577.681 Euros e 1.462.616 Euros, respectivamente, e têm a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Reserva para fins assistenciais	1.577.561	1.462.241
Reserva para a educação e formação cooperativa	120	375
	<u>1.577.681</u>	<u>1.462.616</u>

Quanto às diminuições, estas apresentam a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Direitos creditados a cooperadores e cônjuges sobreviventes	2.142.591	1.894.549
Reserva para fins culturais (a)	127.374	69.286
Despesas de doença, com funerais, exames clínicos, seguros de vida e de acidentes pessoais de cooperadores	32.517	45.109
	<u>2.302.482</u>	<u>2.008.944</u>

(a) Nesta rubrica são registadas despesas de diversas naturezas, relativas a manifestações ou eventos culturais promovidos ou participados pela SPA, incluindo as despesas suportadas com as primeiras audições de obras.

Outros ajustamentos em activos financeiros – Esta rubrica reflecte o montante de perdas actuariais líquidas reconhecidas pela SPA relativamente aos benefícios pós-emprego (Nota 14).

Outras variações no capital próprio (doações) - Durante o exercício de 2010, foi doada à SPA a Casa Rebordão Navarro que, com base numa avaliação de perito especializado e independente, foi registada pelo valor de 97.875 Euros na rubrica de "Propriedades de investimentos" por contrapartida desta rubrica.

Aplicação de resultados de 2011: Na Assembleia Geral de Sócios realizada em 30 de Março de 2012, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2011 para resultados transitados.

Aplicação de resultados de 2012: Na Assembleia Geral de Sócios realizada em 26 de Março de 2013, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2012 para resultados transitados.



**13. PROVISÕES**

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões foram como segue:

	2013			Total
	Impostos	Processos judiciais em curso	Outras provisões	
Saldo inicial	185.918	692.563	105.565	984.046
Reversões	(61.341)	(240.419)	(30.468)	(332.228)
Utilizações	(124.577)	(211.240)	(57.173)	(392.990)
Saldo final	-	240.904	17.924	258.828

	2012			Total
	Impostos	Processos judiciais em curso	Outras provisões	
Saldo inicial	312.618	640.563	105.566	1.058.747
Aumentos	-	51.999	-	51.999
Utilizações	(126.700)	-	-	(126.700)
Saldo final	185.919	692.562	105.566	984.046

**Provisões para impostos**

No exercício de 2003, foram inspeccionados os exercícios de 1994 a 2002 em sede de Segurança Social, de que resultaram duas liquidações adicionais datadas de 23 e 24 de Abril de 2004, no total de 1.125.604 Euros, acrescidas de multas e juros no total de 983.924 Euros. A SPA efectuou diligências junto de diversas entidades estatais, no âmbito do Decreto-Lei nº 316/98, de 20 de Outubro ("Procedimento extrajudicial de conciliação"), com o objectivo de propor um plano de pagamentos daquela dívida a médio e longo prazo e o perdão de multas e juros. No exercício de 2005, finalizou-se o "Procedimento extrajudicial de conciliação" (PEC) nº 508, pelo qual foram perdoados os juros vencidos e multas acima referidos e acordado o pagamento da dívida e juros vincendos em 150 prestações mensais e iguais desde Agosto de 2005, aplicando uma taxa anual de 2,5% para o cálculo dos juros vincendos. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, este processo foi finalizado tendo a SPA liquidado todas as prestações em dívida, procedendo também ao cancelamento da garantia bancária a favor do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ("IGFSS") (Nota 26), assim como do depósito cativo constituído para este efeito (Nota 4).

**Provisões para processos judiciais**

A rubrica "Provisões para processos judiciais" tem como objectivo cobrir responsabilidades relacionadas com a actividade da SPA e foi determinada, pela Direcção, com o apoio dos seus consultores legais, com base na avaliação dos riscos que lhe estão subjacentes.

**14. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO**

Os estudos actuariais com referência a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, obtidos para mensurar a responsabilidade da SPA, são elaborados por uma entidade independente e especializada, foram elaborados com base no “Método da Unidade de Crédito Projectada” e utilizaram os seguintes pressupostos financeiros e demográficos:

	2013	2012
<b>Pressupostos financeiros</b>		
Taxas de desconto:		
Activos	3,75%	3,50%
Salários de aposentados / pré-reformados	1,75%	3,50%
Reformados	2,75%	3,50%
Taxa de crescimento salarial	0,00%	2,50%
Taxa de actualização das pensões	1,50%	1,50%
<b>Pressupostos demográficos</b>		
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Idade da reforma	66	65

A taxa anual de desconto das responsabilidades foi estimada com base em taxas de rendimento de longo prazo de obrigações da zona Euro de elevado *rating* à data das demonstrações financeiras, com maturidades equiparáveis às das responsabilidades da SPA.

A taxa anual de crescimento salarial foi determinada de acordo com a política salarial definida pela SPA.

Os pressupostos demográficos considerados pela SPA têm por base as tábuas de mortalidade geralmente aceites para efeitos de valorização actuarial, sendo estas tabelas ajustadas periodicamente de modo a reflectir a experiência de mortalidade ocorrida no universo fechado dos participantes destes planos. Em 31 de Dezembro de 2013, o número de beneficiários de pré-reformas e complementos de reforma ascendia a 4 e 20, respectivamente, sendo esta uma responsabilidade construtiva assumida pela SPA perante alguns dos seus empregados e ex-empregados.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o impacto total das alterações dos pressupostos actuariais correspondeu a uma perda líquida de 129.734 Euros e 272.180 Euros respectivamente, tendo estes montantes sido reconhecidos directamente no capital próprio, conforme normativo contabilístico aplicável.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Montantes expressos em Euros)

Durante os exercícios de 2013 e 2012, o movimento ocorrido nas responsabilidades projectadas da SPA foi como segue:

	Aposentados / Pré-reformados	Reformados	Activos	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	886.677	2.497.612	241.359	3.625.648
Perdas actuariais	100.401	93.291	(63.959)	129.734
Pagamento de benefícios	(110.440)	(184.563)	(3.251)	(298.253)
Aumentos / (reduções) (Nota 18)	(537.569)	(925.736)	(65.793)	(1.529.098)
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	339.069	1.480.605	108.357	1.928.031

	Aposentados / Pré-reformados	Reformados	Activos	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	897.887	2.435.390	266.688	3.599.965
Perdas actuariais	51.681	194.329	26.170	272.180
Pagamento de benefícios	(131.567)	(185.959)	(48.625)	(366.151)
Aumentos / (reduções) (Nota 18)	68.676	53.852	(2.874)	119.654
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	886.677	2.497.612	241.359	3.625.648

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a Direcção da SPA, com o apoio dos seus consultores legais, reviu os montantes a pagar de complementos de reforma ao grupo de reformados, bem como os montantes a pagar ao grupo de aposentados / pré-reformados, tendo esta situação gerado uma redução do passivo para fazer face a estas responsabilidades, cujo montante líquido do custo do ano é de 1.529.098 Euros (Nota 18).

## 15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de Estado e outros entes públicos detalhava-se como segue:

	2013	2012
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	814.115	823.477
Contribuições para a Segurança Social	89.683	126.737
Imposto sobre o Valor Acrescentado	439.171	576.164
	<u>1.342.970</u>	<u>1.526.378</u>

A SPA está isenta de pagamento de IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, nos termos do disposto na Lei n.º 151/99 de 14 de Setembro.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a correcção por parte da Segurança Social, durante um período de cinco anos.

Com a publicação da Lei nº 66-B/2012, de 31 de Dezembro, em 2013, a isenção na transmissão de direitos de autor prevista no nº 16 do art.º 9º do Código do IVA, voltou a aplicar-se à transmissão e autorização de obras intelectuais mesmo quando os titulares sejam pessoas colectivas. Face à alteração legislativa, a SPA passou a ser um sujeito isento de IVA. Considerando que a SPA estava a utilizar uma percentagem de 79% a título provisório, efectuou uma regularização a favor do Estado no montante de 615.348 Euros (Nota 17).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013  
(Montantes expressos em Euros)16. RÉDITO

O rédito reconhecido pela SPA em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, detalha-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Comissões sobre direitos autorais (a)	6.273.418	6.256.835
Comissões adicionais (b)	1.119.917	1.051.428
Outros	2.049	2.978
	<u>7.395.384</u>	<u>7.311.241</u>

(a) Este montante corresponde às comissões sobre os direitos autorais cobrados, de acordo com o artigo 52º dos estatutos da SPA.

(b) Este montante corresponde a um adicional de 10% sobre o valor dos direitos cobrados pelo departamento de delegados e correspondentes, suportado directamente pelos utilizadores de obras protegidas pela SPA.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, detalha-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Serviços especializados	889.340	759.390
Honorários	453.735	396.794
Materiais	183.133	179.258
Energia e fluidos	152.970	159.171
Deslocações, estadas e transportes	98.884	104.155
Regularização IVA <i>prorata</i> (Nota 15)	615.348	(300.796)
Serviços diversos	361.115	496.206
	<u>2.754.525</u>	<u>1.794.177</u>

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, detalha-se conforme segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remunerações do pessoal e órgãos sociais	4.036.514	4.693.457
Responsabilidades dos benefícios pós-emprego (Nota 14)	(1.529.098)	119.654
Indemnizações	1.731.437	88.751
Encargos sobre remunerações	925.004	958.922
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	28.842	29.235
Gastos de acção social	6.547	5.886
Outros gastos com pessoal	280.549	269.494
	<u>5.479.796</u>	<u>6.165.400</u>

Os gastos com indemnizações reflectem o pagamento de indemnizações por rescisão de contratos de trabalho.

Durante os exercícios de 2013 e 2012, o número médio de pessoal ao serviço da SPA foi de 146 e 164 empregados, respectivamente.

#### 19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, era conforme segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Rendimentos suplementares (a)	52.664	57.591
Reversão de passivos não exigíveis (b)	114.950	-
Donativos	60.000	-
Outros	119.785	154.893
	<u>347.399</u>	<u>212.484</u>

(a) Nesta rubrica estão registadas as inscrições de beneficiários, que nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 ascenderam a 37.050 Euros e 35.700 Euros, respectivamente, bem como os valores cobrados aos beneficiários pelo registo de obras.

(b) No seguimento da conclusão favorável em 2013 do processo judicial interposto contra a SPA pelo prestador de serviços responsável pela implementação do anterior software de gestão de direitos de autor, o passivo para com esta entidade deixou de ser exigível, pelo que a SPA desreconheceu este passivo e registou o correspondente ganho.

#### 20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, era conforme segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Quotizações	92.812	136.190
Impostos	113.942	112.960
Outros	68.800	47.518
	<u>275.554</u>	<u>296.668</u>

**21. GASTOS DE DEPRECIACÕES E AMORTIZACÕES**

A composição da rubrica de “Gastos de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, era conforme segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	381.409	375.604
Propriedades de investimento	23.960	23.961
Activos intangíveis (Nota 7)	<u>232.870</u>	<u>214.027</u>
	<u>638.239</u>	<u>613.592</u>

**22. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS**

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 respeitam a juros obtidos com aplicações de tesouraria em depósitos bancários.

**23. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS**

Os juros e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 referem-se a gastos incorridos com serviços bancários nos montantes de 36.085 Euros e 38.993 Euros, respectivamente, e juros incorridos referentes ao Procedimento Extrajudicial de Conciliação, conforme referido na Nota 13, nos montantes de 22.667 Euros e 19.961 Euros, respectivamente.

**24. PARTES RELACIONADAS**

De acordo com a NCRF 5 – Divulgações de partes relacionadas é obrigatória a divulgação de informação respeitante a transacções entre a entidade que reporta e indivíduos com poder de voto que lhes dê influência significativa sobre a entidade que relata, indivíduos chave da Administração ou Direcção.

Enquadram-se nesta situação, na SPA:

O Administrador, Sr. João Carlos Branco Lourenço, que também faz parte da Direcção da SPA, é Director do Novo Grupo de Teatro.

A entidade acima referida é utilizador de direitos de autor, ou seja, é facturada pela utilização de direitos de autor geridos pela SPA.

O Sr. João David Nunes, membro efectivo da Direcção da SPA e que também é Assessor de Administração da SPA, através de um contrato de prestação de serviços da sua empresa, Estratégia Alternativa.

25. OUTROS COMPROMISSOS FINANCEIROS

A SPA assumiu o compromisso de conceder aos seus cooperadores com idade superior a 60 anos, que tenham sido admitidos nessa qualidade há mais de cinco anos, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos. Em caso de morte do cooperador, a SPA assegura o pagamento de metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes, ou aos que por lei lhe são equiparados. Os estatutos da SPA especificam que a sua Direcção tem competência para fixar com adequabilidade, razoabilidade e proporcionalidade uma comissão anual a deduzir nos direitos que forem anualmente cobrados pela SPA ("comissão para fins assistenciais"), para fazer face a estas responsabilidades.

Na opinião da Direcção, baseada num parecer dos seus consultores jurídicos, datado de 6 de Março de 2003, a responsabilidade anual máxima do benefício assistencial atribuído aos cooperadores da SPA e cônjuges sobreviventes está limitada a 10% dos direitos de execução recebidos em cada exercício, sendo que o direito ao referido benefício não poderá ultrapassar o limite de 10% e poderá ser proporcionalmente reduzido se o valor resultante da aplicação desta percentagem for inferior ao montante do subsídio a pagar. Nestas circunstâncias, a Direcção e os seus consultores jurídicos consideram que o valor daquelas responsabilidades anuais está limitado ao montante das comissões anualmente deduzidas e afectas àqueles compromissos, pelo que entendem que os benefícios atribuídos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes assumem uma natureza idêntica à de um plano de contribuição definido, não sendo no seu entendimento necessário registar nas demonstrações financeiras quaisquer responsabilidades pelo referido pagamento.

Os estatutos da SPA (artigo 56º) definem a constituição de uma reserva, movimentada no capital próprio para fazer face aos pagamentos destes compromissos. No exercício de 2013, foram pagas pensões aos cooperadores e cônjuges sobreviventes de 2.142.591 Euros (2012: 1.894.549 Euros), tendo as reservas estatutárias sido utilizadas no mesmo montante (Nota 12).

26. GARANTIAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a SPA tinha garantias apresentadas a terceiros, com o seguinte detalhe:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
IGFSS	-	1.308.529
Outras	2.494	14.964
	<u>2.494</u>	<u>1.323.493</u>

Conforme referido na Nota 13, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foi finalizado o Procedimento Extrajudicial de Conciliação, tendo a SPA liquidado a totalidade do montante em dívida e obtido o cancelamento da respectiva garantia bancária a favor do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ("IGFSS").

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Delegada Teresa Sericeu*

A DIRECÇÃO

*P. M. Lopes*  
*J. M. Lopes*  
*A. B. A.*

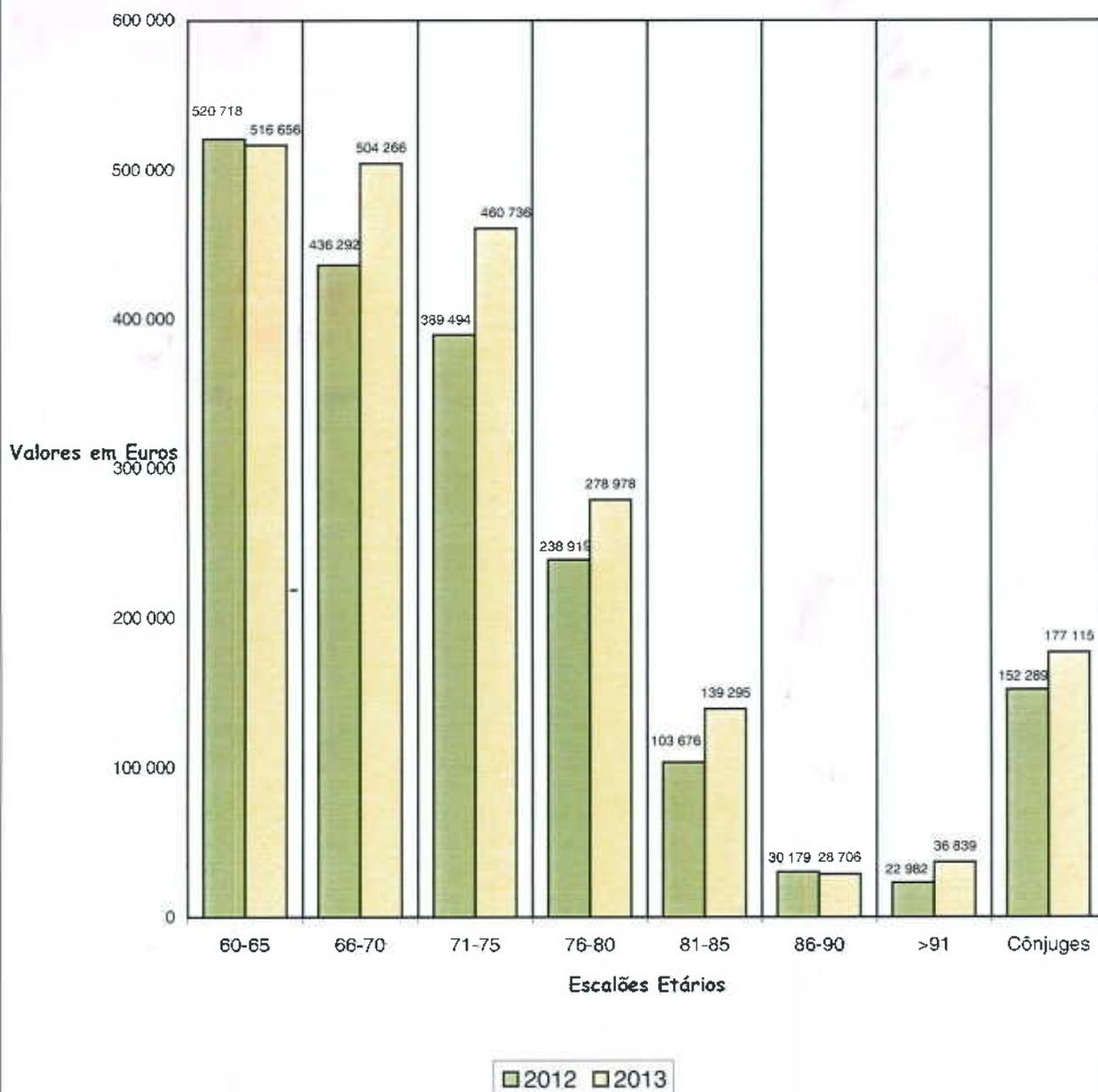
( Valores em Euros )

<b>ENCARGOS ASSISTENCIAIS EM 2013</b>		
<b>Artº 56 - 1 dos Estatutos</b>		
	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Direitos creditados a Cooperadores e Cônjuges sobrevivivos	1 894 549	2 142 591
Subsídio de Invalidez Permanente e custos com funerais	8 000	6 000
Seguro de Grupo (Vida, Acidentes Pessoais, Saúde, Exames Clínicos)	22 909	17 818
<b>Total</b>	<b>1 925 458</b>	<b>2 166 409</b>

<b>ACTIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS EM 2013</b>		
	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Dia do Autor Português	9 768	9 123
Prémios Literários e de Música	0	0
Manifestações internacionais	0	0
Patrocínios Diversos	15 005	63 726
Auditório Carlos Paredes	20 813	21 656
Subsídio de Emergência	14 200	8 700
Gala SPA	21 474	21 484
Outras Despesas(Casa António Gião)	2 227	11 385
<b>Total</b>	<b>83 486</b>	<b>136 074</b>



## ASSISTÊNCIA A COOPERADORES E CÔNJUGES



*P. da Camp*

**DIREITOS DE AUTOR COBRADOS EM 2013**

( Valores em Euros )

<b><u>ALA - ARTES CÉNICAS E MÚSICA ERUDITA</u></b>		
Teatros	787 025	<b>1 047 978</b>
Concertos + Ballet	260 953	

<b><u>ALA - AUDIOVISUAL</u></b>		
Rádio	79 270	<b>1 972 965</b>
Televisão	1 267 396	
Cinematografia	48 720	
Publicidade	577 580	

<b><u>ALA - EDIÇÃO</u></b>		
Literária (incl. Ed. Papel música)	1 323 517	<b>1 523 936</b>
Artes Plásticas	88 257	
Fotografia	51 563	
Software	60 599	

<b><u>EXECUÇÃO PÚBLICA</u></b>		
Geral	13 794 057	<b>16 252 779</b>
Televisão	35 109	
TV Cabo - Comunicação Pública	2 089 822	
TV Satélite - Comunicação Pública	200 005	
Videogramas	96 649	
Exibição Cinematografica	37 135	

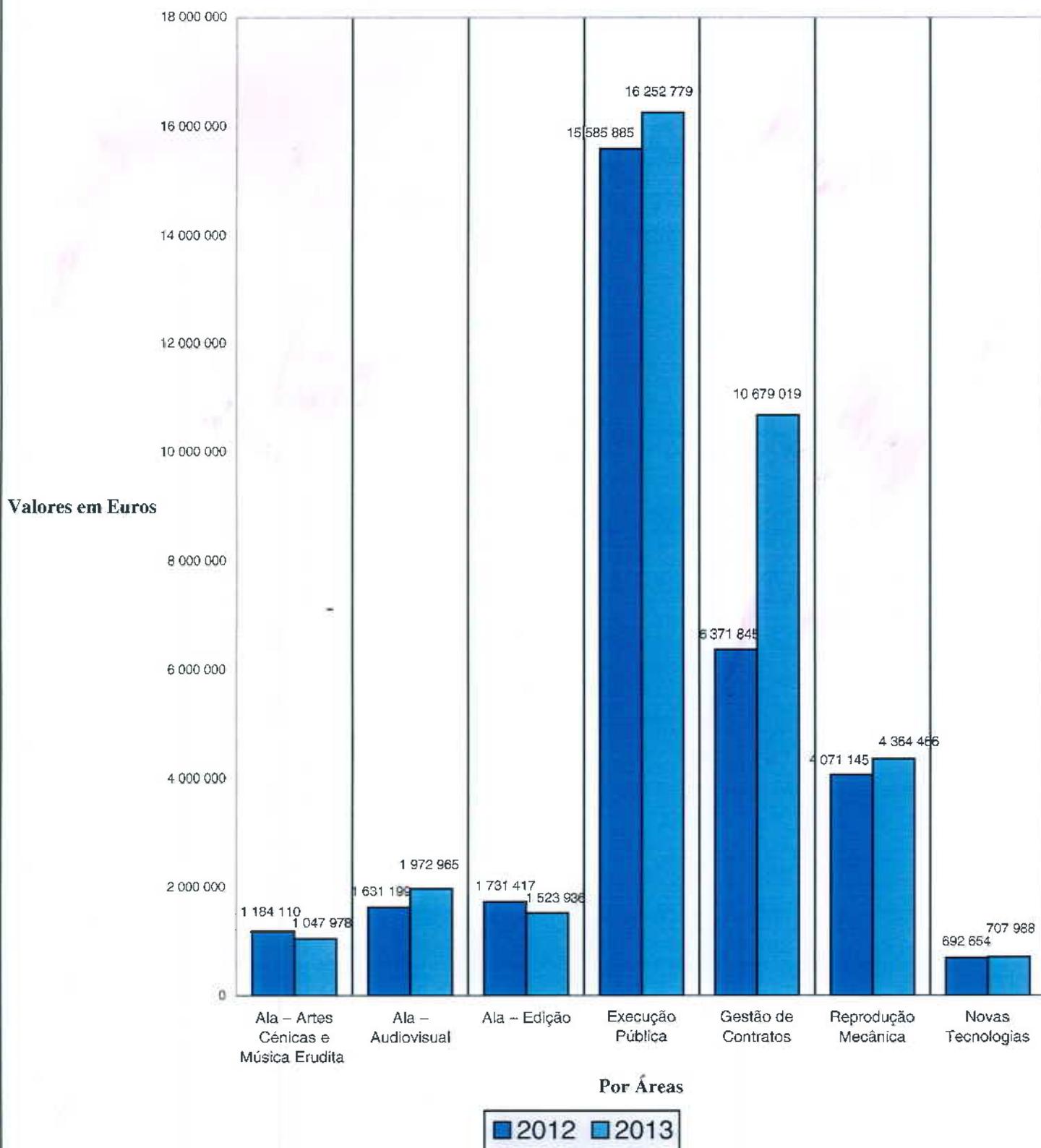
<b><u>GESTÃO DE CONTRATOS</u></b>		
Televisão - Avença	3 234 732	<b>10 679 019</b>
Rádio Nacional - Avença	984 140	
Rádio Local - Avença	203 662	
TV Cabo - Direitos Conexos	201 656	
TV Cabo - Direitos Autorais	6 054 829	

<b><u>REPRODUÇÃO MECÂNICA</u></b>		
Fonogramas e Videogramas	3 922 006	<b>4 364 466</b>
Cópia privada /Nacional	442 460	

<b><u>NOVAS TECNOLOGIAS</u></b>		
Internet/Toques Tel.	707 988	<b>707 988</b>

**TOTAL****36 549 131**

## DIREITOS DE AUTOR COBRADOS



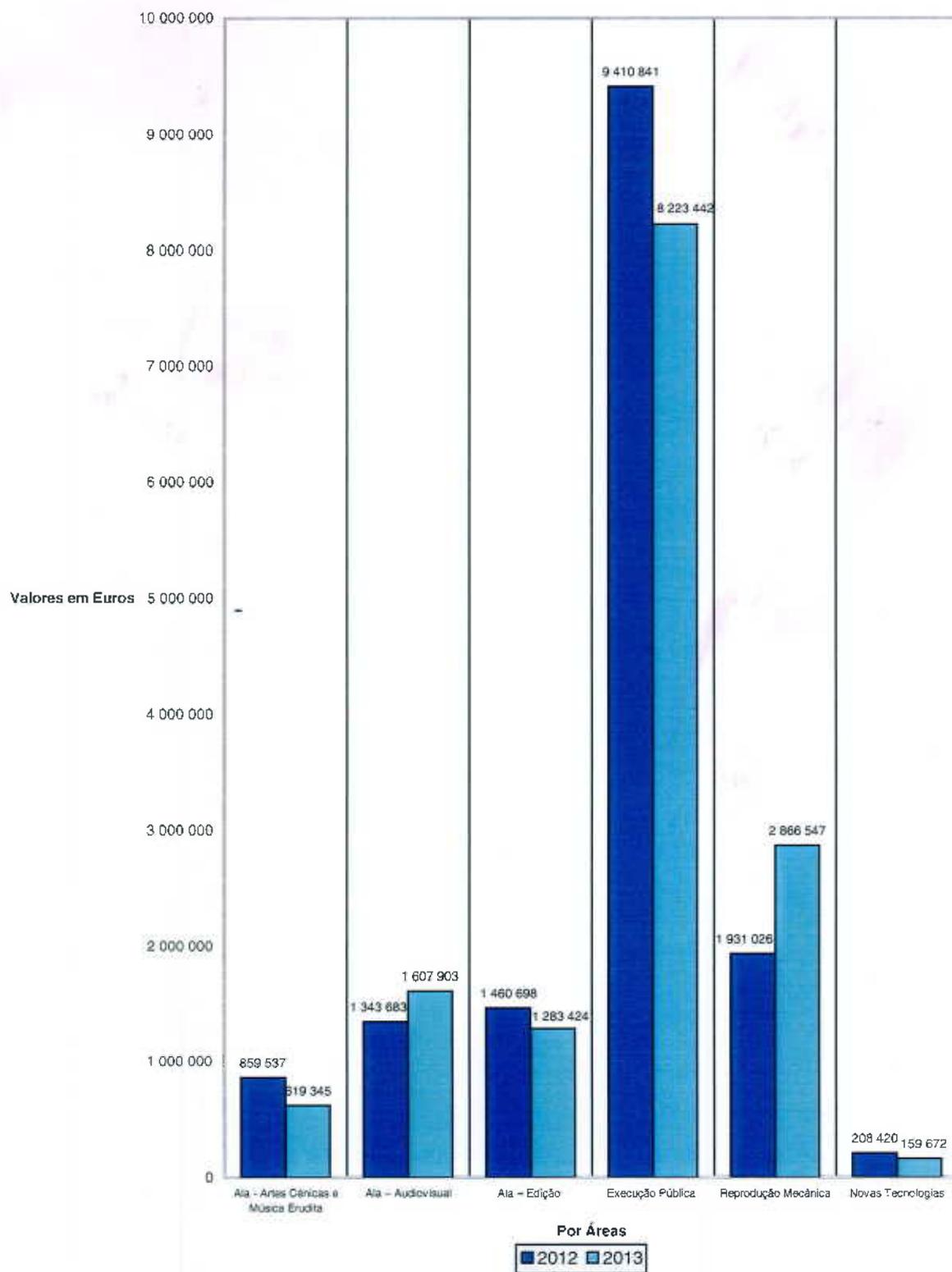
*[Handwritten signature]*  
p. da Camps

**DIREITOS DE AUTOR DISTRIBUÍDOS EM 2013**

	A NACIONAIS	A SOCIEDADES ESTRANGEIRAS	TOTAL
<b>ALA – ARTES CÊNICAS E MÚSICA ERUDITA</b>			
Teatros	517 783	131 178	
Concertos Sinfônicos e Ballet	101 562	131 033	
<b>Soma</b>	<b>619 345</b>	<b>262 211</b>	<b>881 556</b>
<b>ALA – AUDIOVISUAL</b>			
Cinematografia	40 154	5 247	
Rádio e T.V.	1 075 592	19 654	
Publicidade	492 157	18 618	
<b>Soma</b>	<b>1 607 903</b>	<b>43 519</b>	<b>1 651 422</b>
<b>ALA – EDIÇÃO</b>			
Literária, Grafica, Artes Plast, Fotografia	1 283 424	29 717	
<b>Soma</b>	<b>1 283 424</b>	<b>29 717</b>	<b>1 313 141</b>
<b>EXECUÇÃO PÚBLICA</b>			
Geral	2 816 549	1 594 671	
Rádio e T.V.	5 406 893	4 770 174	
<b>Soma</b>	<b>8 223 442</b>	<b>6 364 845</b>	<b>14 588 287</b>
<b>REPRODUÇÃO MECÂNICA</b>			
Geral	2 750 341	2 548 471	
Cópia Privada	116 206	105 996	
<b>Soma</b>	<b>2 866 547</b>	<b>2 654 466</b>	<b>5 521 013</b>
<b>NOVAS TECNOLOGIAS</b>			
Internet/T. Tel	159 672	192 816	
<b>Soma</b>	<b>159 672</b>	<b>192 816</b>	<b>352 489</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14 760 333</b>	<b>9 547 574</b>	<b>24 307 907</b>

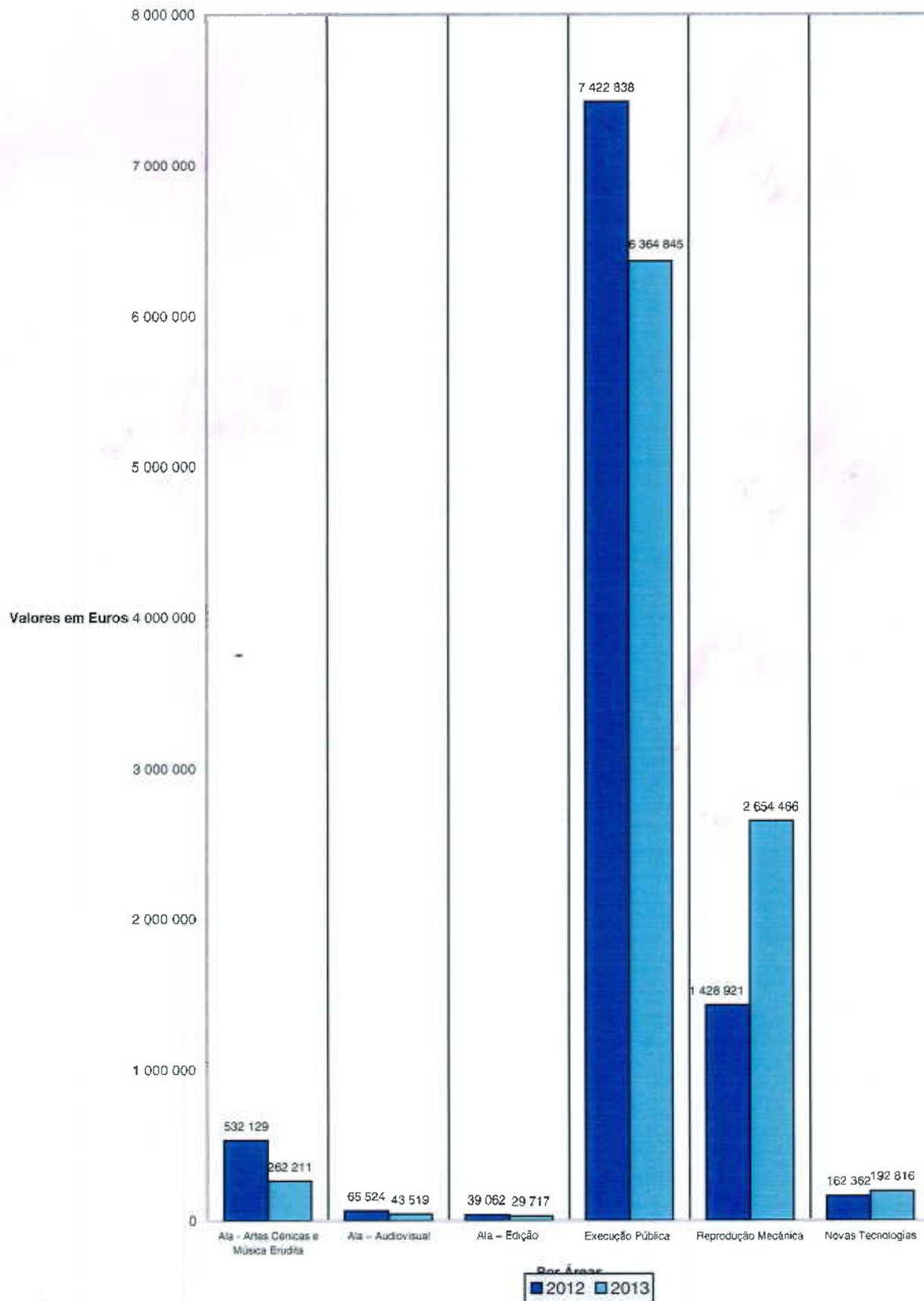
  
 P. da Camp

## DIREITOS DISTRIBUÍDOS A NACIONAIS



*J. P. da Silva* *HS*

## DIREITOS DISTRIBUÍDOS A ESTRANGEIROS

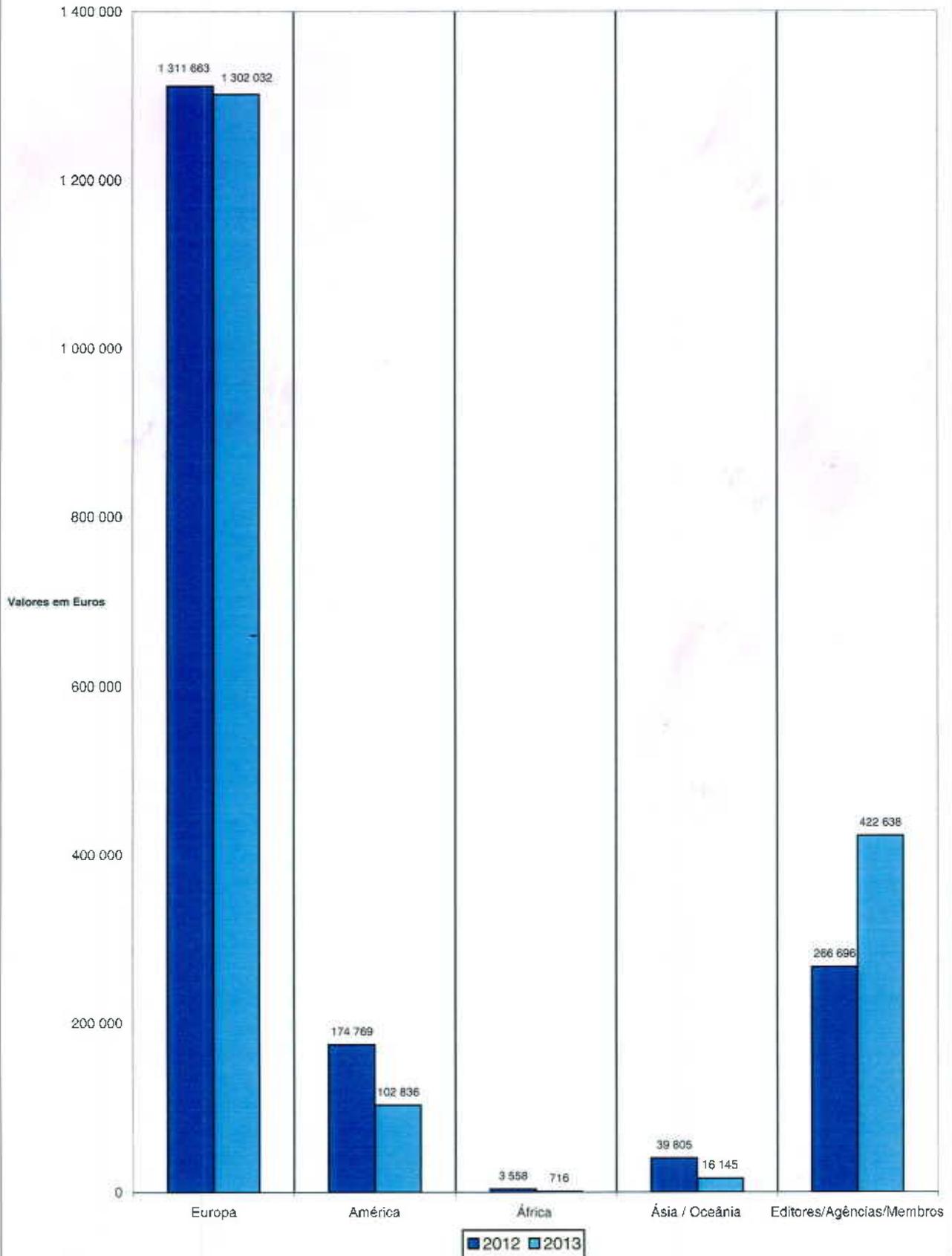


*[Handwritten signature]*

**MOVIMENTO DE SOCIEDADES ESTRANGEIRAS EM 2013**

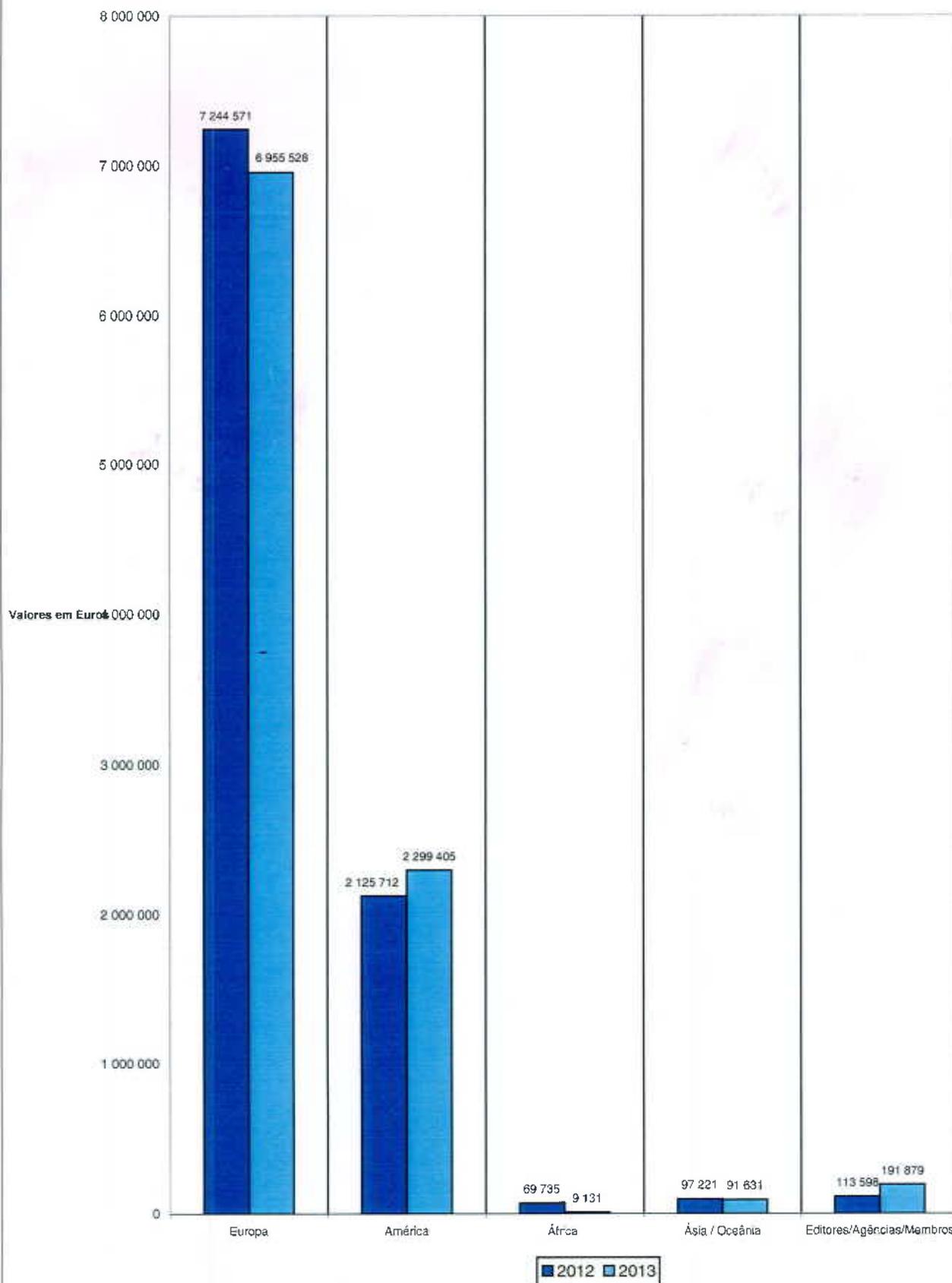
	<b>DIREITOS RECEBIDOS</b>	<b>DIREITOS DISTRIBUIDOS</b>
<b>EUROPA</b>		
ALEMANHA (GEMA)	78 006	224 004,25
ÁUSTRIA (AKM, AUSTRO-MECH)	9 696	21 029,42
BÉLGICA (SABAM)	24 509	46 454,72
DINAMARCA (KODA, NCB)	10 817	37 063,45
ESPAÑA (SGAE)	205 278	4 439 929
FINLÂNDIA (TEOSTO)	4 880	6 004
FRANÇA (SACD, SACEM, SCAM, SDRM, ADAGP)	618 944	504 121
HOLANDA (BUMA, STEMRA)	27 882	192 154
INGLATERRA (PRS, MCPS, ALCS)	30 504	1 110 396
ITÁLIA (SIAE)	61 173	206 066
SUÉCIA (STIM)	7 894	71 359
SUIÇA (SUISA, SSA)	138 839	53 396
OUTROS PAÍSES	83 611	43 552
	<b>1 302 032</b>	<b>6 955 528</b>
<b>AMÉRICA</b>		
ARGENTINA (SADAIC)	1 141	18 763
BRASIL (ADDAF, AMAR, SADEMBRA, SBACEM, SBAT, SICAM, UBC)	47 186	450 222
CANADÁ (SOCAN, SODRAC, CANAMEC)	11 603	83 182
ESTADOS UNIDOS (ASCAP, BMI, MRL, H.FOX, SESAC)	26 391	1 734 060
MÉXICO (SACM)	1 935	8 070
VENEZUELA (SACVEN)	0	721
OUTROS PAÍSES	14 579	4 387
	<b>102 836</b>	<b>2 299 405</b>
<b>ÁFRICA</b>		
ÁFRICA DO SUL (SAMRO, SARRAL)	716	7 398
OUTROS PAÍSES	0	1 733
	<b>716</b>	<b>9 131</b>
<b>ÁSIA/OCEANIA</b>		
AUSTRÁLIA (APRA, AMCOS)	2 017	84 390
JAPÃO (JASRAC)	7 793	2 799
OUTROS PAÍSES	6 335	4 442
	<b>16 145</b>	<b>91 631</b>
<b>EDITORES / AGÊNCIAS</b>	<b>422 638</b>	<b>191 879</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>1 844 367</b>	<b>9 547 574</b>

## DIREITOS DE AUTOR RECEBIDOS



*[Handwritten signature]*  
D. V. da Costa

## DIREITOS DE AUTOR DISTRIBUÍDOS



*[Handwritten signature]*  
A. P. da Costa/11

**RELATÓRIO DE AUDITORIA  
E  
PARECER DO CONSELHO FISCAL**

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. (“SPA”), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 53.975.723 Euros e um capital próprio negativo de 10.668.591 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 392.975 Euros, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SPA, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 4 a 6 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Reservas

4. Em consequência dos procedimentos e práticas contabilísticas adoptados pela SPA em exercícios anteriores, subsiste, em 31 de Dezembro de 2013, um conjunto de saldos relativamente aos quais, face à complexidade e natureza das situações e insuficiência da informação, não nos é possível averiguar a sua razoabilidade e quantificar qual o efeito de eventuais regularizações nas presentes demonstrações financeiras dada a sua antiguidade, nomeadamente:
  - (i) As rubricas de “Clientes, conta-corrente” e “Clientes, facturas em conferência” (Nota 9) incluem saldos em aberto com elevada antiguidade nos montantes de, aproximadamente, 3.480.000 Euros e 4.395.000 Euros, respectivamente, dos quais alguns se encontram em contencioso e não apresentam movimentos contabilísticos nos últimos exercícios;

- (ii) A rubrica de “Fornecedores, conta-corrente” (Nota 11) inclui saldos no montante de, aproximadamente, 25.990.000 Euros, referentes a direitos a distribuir, dos quais, aproximadamente, 5.762.000 Euros respeitam a anos de 2006 a 2010 e para os quais não obtivemos um detalhe por entidade beneficiária.
5. Durante o exercício de 2010, a Direcção da SPA anulou por contrapartida da rubrica de “Resultados transitados”, no capital próprio, uma responsabilidade contabilizada em exercícios anteriores (até 2003 inclusive) relativa a direitos a distribuir, no montante aproximado de 2.470.000 Euros, alegadamente por não conseguir determinar, com razoável certeza, as entidades beneficiárias. Nas presentes circunstâncias, pela falta de informação disponível, continua a não ser possível confirmar se, no futuro, poderão subsistir responsabilidades que venham a ser reclamadas.
6. Em 31 de Dezembro de 2013, o activo fixo tangível da SPA inclui o valor da sua biblioteca no montante de 275.000 Euros, o qual não se encontra a ser depreciado. Não obtivemos informações do correspondente detalhe da avaliação por obra. Consequentemente, não nos é possível concluir quanto à razoabilidade daquele montante.
7. Conforme referido nas Notas 3.11 e 25, a SPA mantém uma reserva estatutária, no montante de 1.122.058 Euros em 31 de Dezembro de 2013, fundamentalmente consignada a assegurar aos cooperadores com idade superior a sessenta anos, que tenham sido admitidos nesta qualidade há mais de cinco anos e o requeiram à Direcção, uma remuneração futura baseada nos valores dos direitos auferidos. De acordo com os actuais normativos contabilísticos em vigor, dado que esta reserva configura objectivamente uma responsabilidade para com os seus cooperadores a ser quantificada por cálculo actuarial, o montante total deveria estar relevado no passivo.

## Opinião

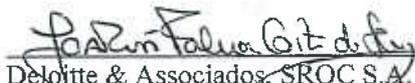
8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 a 6 acima e com excepção dos efeitos do assunto mencionado no parágrafo 7 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. em 31 de Dezembro de 2013, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## Ênfases

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, apesar de, em 31 de Dezembro de 2013, e não tendo em consideração o efeito dos assuntos descritos nos parágrafos 4 a 7 acima, o capital próprio da SPA ser negativo em 10.668.591 Euros e o passivo de curto prazo ser superior ao activo corrente. Em consequência, a continuidade das operações da SPA, a realização dos seus activos e a liquidação dos seus passivos, dependem das medidas de saneamento económico e financeiro a ser tomadas e do sucesso futuro das suas operações.

10. Conforme referido na Nota 18, a SPA incorreu em 2013 em custos com o pagamento de indemnizações por rescisão de contratos de trabalho no montante de, aproximadamente, 1.730.000 Euros. Adicionalmente, conforme referido nas Notas 3.11 e 14, a Direcção da SPA reviu os valores dos complementos de reforma em pagamento a reformados, bem como os valores em pagamento a aposentados e pré-reformados, do que resultou a diminuição das responsabilidades registadas para fazer face àqueles encargos, no montante de, aproximadamente, 1.530.000 Euros, registado por contrapartida de resultados do exercício.
11. Conforme referido na Nota 5, a SPA adoptou as alterações da IAS 19 - Benefícios de Empregados relativamente ao método de contabilização de ganhos e perdas actuariais. Esta alteração foi aplicada retrospectivamente às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, que se apresentam reexpressas.

Lisboa, 11 de Março de 2014

  
\_\_\_\_\_  
Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Sócios da  
Sociedade Portuguesa de Autores C.R.L.  
Avenida Duque de Loulé, 31  
1069-153 LISBOA

Nos termos da alínea c) do Artº 48 dos Estatutos da Sociedade Portuguesa de Autores ("SPA"), e em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Sociedade Portuguesa de Autores C.R.L. ("SPA" ou "Sociedade"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os quais são da responsabilidade da Direcção. -----

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da SPA, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados. -----

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2013, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório da Direcção e da proposta nele incluída. -----

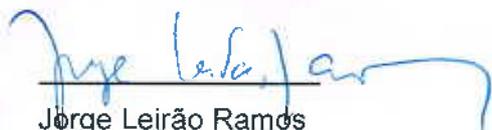
Apreciámos igualmente o Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Financeiras de 2013 apresentado pela Deloitte e Associados, SROC S.A., datado de 11 de Março de 2014, no qual fazemos fé. -----

Foi o Conselho Fiscal informado e nisso confia e insiste, que estão a ser cumpridas todas as exigências legais no que confere a pagamentos ao Estado e demais Instituições, bem como, nos contratos efectuados pela Sociedade. -----

Face ao exposto, o Conselho Fiscal entende que após serem devidamente ponderados os temas referenciados no Relatório de Auditoria em anexo, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Direcção, bem como a

proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Sócios. -----

Lisboa, 11 de Março de 2014



Jorge Leirão Ramos

(Presidente do Conselho Fiscal)



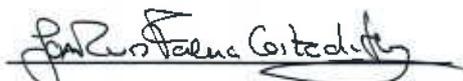
José Cabeleira

Vice-Presidente do Conselho Fiscal



Emanuel (Américo Monteiro)

(Vogal)



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por João Costa da Silva